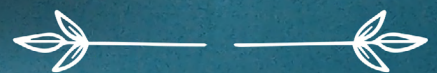


EDUCAÇÃO e DOCÊNCIA:

a permanente
(re)construção dos
saberes

*relatos e vivências
da Estágio Docente*



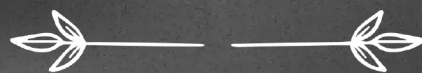
Organizado por:

Karla Marques da Rocha
Aline Casagrande
Marcelo Trevisan

EDUCAÇÃO e DOCÊNCIA:

a permanente
(re)construção dos
saberes

*relatos e vivências
da Estágio Docente*



Organizado por:

Karla Marques da Rocha
Aline Casagrande
Marcelo Trevisan

Editor Chefe

Ivanio Folmer

Bibliotecária

Eliane de Freitas Leite

Revisora Técnica

Gabriella Eldereti Machado

Diagramação

Gabriel Eldereti Machado

Capa

Charline Lunardi Fogliato

Revisão

Organizadores e Autores(as)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI

Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR

Profa. Dra. Andréia Bulaty - UNESPAR

Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC

Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS

Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio - UFRGS

Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP

Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN

Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA

Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN

Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB

Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL

Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch - UFSM

Profa. Dra. Liziany Müller Medeiros - UFSM

Profa. Dra. Marcela Mary José - UFRB

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM

Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS

Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO

Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNILUS

Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS

Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ

Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB

Prof. Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação e docência [livro eletrônico] :
a permanente (re)construção dos saberes : relatos
e vivências do estágio docente / organização
Karla Marques da Rocha, Aline Casagrande,
Marcelo Trevisan. -- Santa Maria, RS
: Arco Editores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5417-349-0

1. Educação profissional e tecnológica 2. Estágio
Curricular Supervisionado 3. Professores – Formação
profissional 4. Professores – Relatos I. Rocha, Karla
Marques da. II. Casagrande, Aline. III. Trevisan,
Marcelo.

24-225474

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.48209/978-65-5417-349-0

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte
e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



APRESENTAÇÃO

Em um momento histórico marcado pela importância da educação, a formação de professores ocupa um lugar de destaque no mundo contemporâneo. As mudanças de ações pessoais e profissionais são frutos de processos educacionais formais e não formais ao longo da vida.

O Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), ofertado pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) forma, pedagogicamente, bacharéis de diferentes áreas que estão em busca de qualificação para o mundo do trabalho.

Além de outras disciplinas e ações ofertadas pelo curso, a formação pedagógica para a atuação na educação técnica profissionalizante, de nível médio, é constituída por três estágios. No primeiro, o estudante tem a oportunidade de conhecer os espaços de atuação, seguindo para observações em sala de aula e finalizando o terceiro com a prática docente.

Portanto, esta produção traz relatos das observações de contextos de sala de aula no segundo semestre de 2023, que muitas vezes configuraram-se em espaços educacionais específicos da abrangência de áreas interdisciplinares. A atividade fez parte da disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II, ministrada pela professora Karla Marques da Rocha /PEG/CE/UFSM, pensada e organizada para fomentar caminhos e possibilidades de ação-reflexão-ação.

Observar o desenvolvimento de sete produtos, em forma de capítulos germinados a partir de planejamentos para orientar atividades de observações em sala de aula é dar forma e ação a uma formação que, quiçá contribua para as mudanças de ações dos estagiários, assim como eles contribuem para as minhas/nossas des/construções formativas.

Organizadores

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

Vivências do Estágio Supervisionado II: observando o Timoneiro e o Mar.....8

Aline Casagrande

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Maurício Vicente Motta Tratsch (Prof. Supervisor)

doi: 10.48209/978-65-5417-349-1

CAPÍTULO 2

Relatório de Vivências no Estágio Supervisionado II23

André Flores dos Santos

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Edgardo Gustavo Fernandez (Prof. Supervisor)

doi: 10.48209/978-65-5417-349-2

CAPÍTULO 3

Doutrina e saberes na educação profissional e tecnológica29

Bruno Mendes Visoni

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Bruno Bianchi Loureiro (Prof. Supervisor)

doi: 10.48209/978-65-5417-349-3

CAPÍTULO 4

Contei lá em Casa que Estou Aprendendo a ser Professora35

Graciele Freitas Portella

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Pablo Teixeira da Silva (Prof. Supervisor)

doi: 10.48209/978-65-5417-349-4

CAPÍTULO 5

Aprendizados e Percepções em Estágio de Docência na Área de Silvicultura.....46

Lucas José Mendes

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Renato Trevisan (Prof. Supervisor)

doi: 10.48209/978-65-5417-349-5

CAPÍTULO 6

Experiências vivenciadas e observações realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II.....54

Marcelo Trevisan

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Angelita Freitas da Silva (Profa. Supervisora)

doi: 10.48209/978-65-5417-349-6

CAPÍTULO 7

Relato de Vivências do Estágio Supervisionado II.....66

Milena Bagetti

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Magda Aita Monego (Profa. Supervisora)

doi: 10.48209/978-65-5417-349-7

Sobre os Organizadores.....78

Sobre as Autoras e os Autores.....79

CAPÍTULO 1

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVANDO O TIMONEIRO E O MAR

Aline Casagrande

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Maurício Vicente Motta Tratsh (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-349-1

Notas introdutórias: o (re)lembrar de contextos

Ô, marinheiro marinheiro / Marinheiro só
Ô, quem te ensinou a nadar / Marinheiro só
Ou foi o tombo do navio / Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar / Marinheiro só
(Clementina de Jesus)

Ao ditado popular “mar calmo nunca fez bom marinheiro”, cabe a potente interpretação de que desafios e dificuldades são oportunidades valiosas de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Sob o embalo da música em epígrafe, de autoria de Clementina de Jesus, popularizada por Caetano Veloso, as memórias de minha formação auxiliam a contextualização de minha chegada ao Programa Especial de Graduação – Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria (PEG/UFSM).

A docência sempre foi um dos meus objetivos profissionais, de natureza quase vocacional. Sou professora em cursos jurídicos de ensino superior desde o ano de 2007. Importante referir que cursei concomitantemente Direito e

Letras por aproximadamente três anos, não chegando a finalizar a licenciatura pela impossibilidade de realização de todos os estágios necessários à formação. Conclui o Mestrado em Direito (UNISC) no ano de 2013 e, tendo a docência como atividade principal, sentindo a necessidade de aperfeiçoamento na área do ensino, procurei o Doutorado em Educação (UFSM), concluído no corrente ano de 2023.

Na cadência da melodia epigrafada, por inúmeras vezes questionei-me sobre meu *fazer docente*: o que me fez ser o que sou – os tombos do navio ou o balanço do mar?

Justamente por vivenciar o ambiente acadêmico e desejar aprimorar a prática didático-metodológica, fiz a seleção para o Programa Especial de Graduação. O interesse pelo PEG também é relacionado à possibilidade de dialogar com o ensino profissionalizante e a educação de jovens.

A relação interdisciplinar que o PEG proporciona, a convivência com colegas de diversas áreas de formação e a acolhida dos docentes faz com que minhas expectativas sejam de ampliação dos conhecimentos e habilidades, com agregar de valores que fortalecem o sentido que confiro às práticas educacionais.

Assim, no semestre inicial do Programa, abordamos questões sobre Metodologia de Ensino, Políticas Públicas e Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Trabalho e Educação, além do primeiro Estágio Supervisionado.

No Estágio Supervisionado I, a partir da apresentação da caracterização da realidade educacional dos campos de estágio, dos debates que circunscrevem o campo da prática e formação docente para Educação Profissional e Tecnológica, ampliamos a visão sobre o espaço educacional, no que diz respeito à sua estrutura e funcionamento, seus processos organizativos e de gestão institucional, que influenciam diretamente no exercício da docência.

O segundo semestre curricular trouxe ao debate temas envolvendo as Teorias da Educação, a Pesquisa, a Organização Curricular e a Gestão de Instituições. Deu-se continuidade também ao Estágio Supervisionado, agora com o propósito de, através da observação nos territórios de estágio, oportunizar a (re) construção, no âmbito da prática pedagógica, das habilidades, competências e atitudes em situações de ensino. Para isso, foram realizados estudos teóricos sobre os saberes necessários à prática docente, relacionados com os conhecimentos das disciplinas até então cursadas. Também foram estabelecidos os cinco focos para observação em território de estágio, quais sejam: conhecimento do conteúdo específico; conhecimento pedagógico do conteúdo; materiais didáticos e avaliação da aprendizagem dos estudantes; planejamento e etapas da aula; e comunicação com os estudantes.

O Estágio Supervisionado II tem como finalidade capacitar para o desenvolvimento de saberes necessários à prática docente, sendo requisito para aprovação a realização de carga horária correspondente a 15 horas de observação em Escola Técnica de Educação Profissional, de disciplina relacionada com a nossa área de formação (em nível de graduação). A escolha do local para o referido estágio coube a cada acadêmico do Programa, sendo que o primeiro contato com os possíveis espaços foi viabilizado quando realizamos o Estágio Supervisionado I.

Portanto, o presente relatório foi produzido a partir da reflexão acerca das abordagens teóricas estudadas e da observação da realidade educacional do ensino profissionalizante escolhido. Cumpre esclarecer que meu lugar de fala se limita ao campo da livre associação das leituras realizadas, dos debates mediados pela professora Karla Marques da Rocha durante os encontros de orientação e das expectativas do futuro estágio a ser realizado no próximo semestre do curso.

Da observação: o (re)viver da estagiária

Pois bem, cheguei
Quero ficar bem à vontade
Na verdade eu sou assim
Descobridor dos sete mares
Navegar eu quero
(Michel/Gilson Mendonça)

O território em que realizei meu estágio de observação foi o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, especificamente o Curso Técnico em Meio Ambiente, ofertado na modalidade presencial, sendo vespertino o seu turno de funcionamento. A área de conhecimento do curso é classificada como Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde”. Atualmente, a coordenação está sob responsabilidade do professor Maurício Vicente Motta Tratsch, sendo a professora Patrícia Sabino da Silva coordenadora substituta.

O propósito do curso é a preparação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, atuantes na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, com capacidade para planejamento e execução de políticas ambientais para empreendimentos públicos e privados.

O curso é ofertado em período semestral, sendo três o número de períodos indicados para sua conclusão. A carga horária total é de 1.400 horas, sendo 200 horas de estágio supervisionado. O Plano do Curso foi elaborado seguindo as normativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto 5.154/2004, a Portaria/MEC 870/2008, o Parecer CNE/CEB 17/2020 e as Resoluções CNE/CP 02/2020 e 01/2021.

A estrutura curricular organiza as disciplinas na ordem de sua complexidade, sem, contudo, estabelecer pré-requisitos na operacionalização das competências, buscando permitir a diversificação da trajetória de formação, na contemplação dos princípios da mobilidade e flexibilidade presentes na legislação da Educação Profissional Técnica. O objetivo é oportunizar aos estudantes a construção de conhecimentos, saberes e competências previstas no perfil pro-

fissional, e o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos, que qualifiquem a atuação profissional e contribua para o desenvolvimento pessoal, social e científico.

A disciplina “Saúde e Segurança no Trabalho”, em cujas aulas realizei o estágio de observação, está alocada no segundo período da grade curricular, com carga horária de 30h, sendo ministrada pelo professor Maurício Vicente Motta Tratsch.

No requerimento de tramitação interna da UFSM foi pleiteada a autorização para realização do estágio no período de agosto a dezembro de 2023. As observações foram efetivamente realizadas nos dias 23 e 30 de agosto, 06, 13 e 27 de setembro, 04, 11 e 18 de outubro e 1º de novembro, sempre às quartas-feiras, das 13h30min às 15h30min.

Peço um aparte para contextualizar meu itinerário de trabalho às quartas-feiras. Ministro aula das 9h35min até às 12h30min, no Conjunto III da Universidade Franciscana. Considerando que o deslocamento até o *campus* da Universidade Federal compreende aproximadamente trinta minutos, meu momento para alimentação fica postergado para horário posterior ao estágio. Na continuidade das tarefas laborais, sigo para o terceiro turno de atividade, das 18h30min às 22h, na Universidade Luterana, localizada cerca de vinte e dois quilômetros da UFSM. A rotina atribulada não significou desânimo para os momentos de observação: pronta para uma (re)descoberta dos sete mares, penso no meu profundo desejo de “ficar bem à vontade”, porque “navegar eu quero”!

Era início da tarde ventosa de 23 de agosto quando atravessei o longo corredor que interliga os blocos “A” ao “G” do Colégio Politécnico. No caminho, o vento parecia espalhar as longas risadas e ampliar os calorosos abraços e cumprimentos dos muitos jovens do Ensino Médio Integrado, com suas mochilas customizadas, numa descontração própria da juventude.

Os aproximados cinco minutos de percurso dessa área de passagem foram mais que suficientes para que minhas lembranças de estagiária fossem re-

memoradas. Eu, com aproximadamente duas décadas de exercício profissional, do “outro lado do balcão” há tempos, ingressei no prédio levando comigo uma grande expectativa para meu primeiro dia de estágio. Uma feliz esperança de renovação trazida pelo vento.

Ao chegar no corredor da sala 112 do bloco “G”, prontamente encontrei uma simpática e ansiosa aluna da disciplina. Poucos segundos foram de silêncio. Ao questionar se eu estaria no local correto, a estudante começou a indagar no que consistia especificamente o Programa Especial de Graduação, do qual referi estar fazendo o estágio. Meu primeiro dia de estágio correspondia à terceira aula da disciplina.

Na apresentação para a turma, o professor gentilmente validou minha participação, destacando minha área de formação e minha atuação docente, informando que seria uma observadora, mas também estava convidada à manifestar-me quando quisesse ou entendesse necessário.

Neste primeiro dia, recordei-me das discussões em torno da resenha “Os dez mandamentos da observação participante”, trabalhada na aula teórica de Estágio Supervisionado II, com especial destaque para o sexto mandamento: “o pesquisador é um observador que está sendo todo o tempo observado”.

Destaco que, ao longo do acompanhamento das aulas, dos 08 frequentes (no total de 21 matriculados), pude perceber a enriquecedora multiplicidade sociocultural da turma. Isso me fez imaginar as sete mulheres e o único rapaz como integrantes de um diversificado jardim, pelo que trago seus nomes ao presente relato, quando necessário, como flores: *Dália*, *Vitória-régia*, *Bromélia*, *Orquídea*, *Tulipa*, *Petúnia*, *Gérbera* e *Cravo*.

Desde o primeiro momento pude perceber a relação de confiança dos discentes com o professor. Por exercer a coordenação do curso, alguns assuntos eram levados à apreciação do professor Maurício, motivo pelo qual ele estabeleceu que os primeiros dez minutos de aula seriam destinados aos assuntos relativos às demandas da coordenação.

Passados os minutos iniciais de organização das questões de gestão, o professor retomou o conteúdo ministrado na semana anterior, definindo em seguida o roteiro de trabalho da aula do dia, estabelecendo assim um exitoso planejamento. A dinâmica de ação, com a valorização dos saberes dos estudantes, demonstrou o vasto conhecimento pedagógico do conteúdo apresentado pelo docente. Como encaminhamentos finais, informou aos estudantes que a aula da próxima semana seria no Laboratório de Informática (sala 07) do bloco “D”.

O agir do professor Maurício, ao valorizar o conhecimento dos alunos sobre o assunto que seria aprofundado de forma técnica naquela aula, no meu entender, correspondeu ao que Paulo Freire trouxe na obra “Extensão ou Comunicação?”: “o papel do educador não é o de “encher” o educando de “conhecimento”, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos”.

No dia 30 de agosto, no Laboratório de Informática, a partir de uma tarefa postada no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), os estudantes foram desafiados a realizar pesquisa sobre o tema “Comissão Interna de Prevenção de Acidentes”, respondendo dez questões a serem debatidas na aula subsequente. Valendo-se de uma metodologia ativa – sala de aula invertida – o professor promoveu o protagonismo acadêmico e, ao mesmo tempo, utilizou a pesquisa como parte da verificação da aprendizagem da disciplina.

Pude observar, durante a execução da atividade, a constante presença do docente entre os estudantes, circulando dentre as mesas, visualizando a tela dos computadores, tanto para auxiliar no entendimento das questões e na leitura da regulamentação referente ao conteúdo pesquisado, quanto para verificação da realização da atividade proposta. Interessante o modo orgânico como o professor realizou uma espécie de conferência da pesquisa proposta.

Na aula subsequente, dia 06 de setembro, depois de divulgar as oportunidades de cursos de nivelamento disponíveis aos estudantes, de forma gratuita,

na modalidade ensino à distância, o professor iniciou os trabalhos abordando a percepção dos alunos sobre o questionário proposto no encontro anterior. Em seguida, contextualizou o objetivo da atividade solicitada e, a partir da apresentação de slides com alguns conceitos-base, lançou perguntas práticas à turma, fomentando a participação com exemplos vivenciados pelos estudantes.

O que pude perceber, de modo contínuo, na observação das aulas do professor Maurício, foi a sua organização para exposição do visível conhecimento do conteúdo específico da disciplina, aliado ao conhecimento pedagógico que congrega os saberes dos estudantes, através de uma comunicação respeitosa e leve.

Importante destacar que, embora o público do Colégio Politécnico seja marcadamente juvenil, cursos pós-médio, tal qual o Técnico em Meio Ambiente, costumam ter estudantes com perfil etário acima dos quarenta anos. Dos oito alunos frequentes na turma, cinco apresentam idade entre quarenta e sessenta, sendo que três têm menos de trinta anos de idade. Essa amplitude geracional, ao mesmo tempo que oportuniza inúmeras riquezas em termos de exemplos e vivências para a sala de aula, por vezes, traz o desafio quanto ao alinhamento de interesses, valores e posturas entre os estudantes, o que é mediado de forma harmoniosa pelo docente.

Outro ponto de extrema sensibilidade que é administrado com elegância pelo professor Maurício diz respeito aos momentos de dispersão dos estudantes. Mesmo para público da geração X, a fluidez das relações contemporâneas tem demonstrado que o fenômeno social da dispersão se faz presente também em sala de aula. Paula Sibilia, no livro “Redes ou Paredes – a escola em tempos de dispersão”, aborda as difíceis demandas do sistema educacional na atualidade: dosar os dispositivos pedagógicos que se edificam em torno do saber e do conhecimento e os instrumentos tecnológicos que trazem para a sala de aula informações consumidas de forma instantânea, volátil e de confiabilidade duvidosa.

Na aula do dia 27 de setembro, por exemplo, no interregno de quinze minutos, o professor explicou por três vezes consecutivas sobre a redefinição do cronograma de atividades do semestre. Ao término de cada explicação, a pergunta que acabava de ser respondida era refeita por outro estudante cuja atenção, no momento da resposta, encontrava-se voltada para outro assunto (em mensagens no smartphone ou conversas paralelas com colega). Destacou-se o modo como o professor, ainda que incomodado com a ausência de escuta coletiva e simultânea da turma, pacientemente (re)explicou as tarefas e, ao final, questionou sutilmente se os alunos estariam compreendendo o que ele dizia.

Confesso que me senti reconfortada por perceber que a mesma situação é enfrentada por mim, semanalmente, enquanto docente do ensino superior. Foi importante perceber que o sintoma da “desatenção” está generalizado (socialmente falando) e não pessoalizado (relativo ao meu modo de comunicar em sala de aula). Se particularmente foi aconchegante, devo admitir que coletivamente este fato é preocupante.

Com a redefinição do cronograma das aulas, pude identificar as habilidades do professor em relação ao planejamento, no seu dinâmico recalculador da rota! Para tanto, utiliza o professor dos recursos tecnológicos para comunicação com os estudantes. O ambiente virtual de aprendizagem é sempre colocado em destaque pelo professor como o modo oficial de comunicação: para esclarecimento de datas de avaliações, mudança de horários, substituição de tarefas etc. Compreensivo no que se refere à necessária fluidez das informações, o docente reconhece como necessária também a existência de um grupo, via aplicativo WhatsApp, para comunicações com a turma.

Na aula de 04 de outubro, observei a preocupação do professor com questões relacionais dos estudantes em período regular da turma de ingresso com os colegas que se agregam à turma em disciplinas pontuais. Após uma escuta atenta e sensível às situações narradas por *Gérbera*, *Tulipa* e *Orquídea*, o professor acolheu as estudantes e recontextualizou a situação, numa linguagem neutra

e não violenta, trazendo a paráfrase das dificuldades da vida e da importância que tais momentos representam na história da nossa formação. Observei que essa escuta inicial permitiu à turma o amparo necessário para trazer o foco às atividades da disciplina, que nesse dia contemplou a apresentação de equipamento (termo-hidro-decibelímetro-luxímetro) utilizado na medição dos índices considerados para avaliação dos riscos à saúde nos ambientes de trabalho.

A aula de 11 de outubro foi destinada à verificação da aprendizagem. De maneira muito interessante, o professor Maurício preparou a avaliação no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), encaminhando os estudantes ao Laboratório de Informática para sua realização. Utilizando-se dos recursos tecnológicos do sistema (senhas de acesso para liberação da avaliação, tempo para resposta às questões objetivas e meios que permitiam a consulta apenas aos documentos autorizados para a redação da questão-problema proposta), cinco alunas – *Petúnia*, *Dália*, *Vitória-régia*, *Tulipa* e *Bromélia* – realizaram a avaliação. O dia era chuvoso e as dificuldades de deslocamento, em virtude da suspensão de alguns meios de transporte por conta das condições climáticas, foi a suposta justificativa para as ausências.

Posteriormente, os motivos foram apresentados ao professor: *Gérbera* enfrentava sérios problemas pessoais; *Orquídea* necessitou amparar pessoa da família que estava doente e *Cravo* não conseguiu fazer o deslocamento do local de trabalho à Universidade em tempo suficiente para prestar a avaliação. Destaco a flexibilidade do professor Maurício para que todos os estudantes possam realizar a avaliação em uma segunda oportunidade e a sua correlata preocupação em evitar que a ausência possa contribuir para a desistência da disciplina (e, muitas vezes, abandono do próprio curso, aumentando o índice de evasão escolar). Entre tempestades e bonanças, a navegação sempre exige destreza do timoneiro.

A aula do dia 18 de outubro foi destinada à atividade prática: os estudantes foram direcionados ao Laboratório de Carnes, localizado nas dependências do Colégio Politécnico, para que realizassem uma inspeção de segurança si-

mulada. De posse de um roteiro disponibilizado pelo professor Maurício, os estudantes deveriam verificar *in loco* os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, todos descritos nas respectivas Normas Regulamentadoras. O servidor responsável pelo setor conduziu a visita e atendeu aos questionamentos dos estudantes. Nesse dia, o professor Maurício colocou-se também na posição de observador, fazendo com que os alunos protagonizassem o momento da inspeção simulada.

Sob esse aspecto, a postura docente de Maurício reportou-me à obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, quando Paulo Freire afirma: “é não só interessante, mas profundamente importante que os estudantes percebam as diferenças de compreensão dos fatos; as posições às vezes antagônicas entre professores na apreciação dos problemas e no equacionamento das soluções. Mas é fundamental que percebam o respeito e a lealdade com que um professor analisa e critica as posturas dos outros” (FREIRE, 2019, p. 18). Proporcionar aos estudantes os diferentes pontos de vista para apreciação de uma mesma situação-problema é habilidade que o professor Maurício possui.

Na tarde de 1º de novembro, fomos para a Sala de Desenho (sala 08, bloco “E”), onde os estudantes reuniram-se em três grupos e, munidos da folha A3 distribuída, receberam orientação do professor para desenhar o Mapa de Risco do Laboratório das Carnes, a partir das anotações coletadas quando da inspeção de segurança simulada. Durante a explicação sobre a atividade, o professor fez a retomada dos propósitos da inspeção, contextualizando as razões para inserção detalhada de legenda no mapa, com identificação de tamanhos e cores para a intensidade e espécie de risco apontado. Observei que os estudantes tiveram várias dúvidas, sendo que o professor aguardou os alunos terminarem o raciocínio para dar resposta final aos questionamentos. Observei também que o docente promove a socialização das dúvidas individuais, como forma de oportunidade de aprendizagem para toda a turma.

Aspecto interessante e, pelas minhas vivências docentes, muito particular dessa turma, foi a forma de organização dos grupos de trabalho para desenho dos mapas. *Tulipa* sugeriu que os grupos fossem organizados com integrantes de múltiplas habilidades e não necessariamente pelas afinidades de relacionamentos extraclasse, o que foi prontamente consentido por todos. *Orquídea* apontou a importância da troca dos materiais de consulta, em especial, as fotografias do Laboratório, para que cada grupo tivesse a possibilidade de mapeamento completo do espaço. Com isso, o professor destacou os objetivos da aprendizagem de curto e longo prazo da atividade: integralizar o trabalho que envolve uma inspeção de risco e produzir material colocado sob análise conjunta para aperfeiçoamento do que foi observado.

A carga horária obrigatória, requisito para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado II, foi implementada na data de 1º de novembro de 2023. Contudo, por questões de comprometimento ético, resolvi acompanhar a turma até a finalização das atividades do semestre, em 29 de novembro de 2023.

De maneira geral, posso afirmar que meus dias de observação das rotinas discentes e docentes da disciplina “Saúde e Segurança no Trabalho”, do Curso Técnico em Meio Ambiente, proporcionaram ampla aprendizagem, com inúmeras reconsiderações do meu agir enquanto professora.

O professor Maurício desenvolve um excelente trabalho docente, que equilibra as exigências de conhecimento do conteúdo específico com as habilidades do conhecimento pedagógico do conteúdo.

O planejamento das aulas, com definição de roteiro de trabalho, retomada de conteúdos e diversificação de recursos e materiais didáticos demonstra o cuidado do professor com o processo de ensino e aprendizagem.

As atividades e os problemas propostos são desafiadores e proveitosos para os alunos, sendo reservados períodos de duração suficiente para que os estudantes possam fazer anotações, exporem dúvidas, debaterem e resolverem problemas. Com isso, os alunos sentem-se à vontade para colocar suas hipóte-

ses e opiniões, na construção do conhecimento dos conteúdos da disciplina. As intervenções do professor são feitas no momento adequado, com informações que auxiliam o raciocínio por parte dos estudantes.

As reflexões que fiz a partir da observação das aulas ministradas pelo professor Maurício reportaram-se à obra de Edgar Morin, “Ensinar a Viver – manifesto para mudar a educação”, em especial no trecho que trata da “classe docente”. Refere Morin:

Para ensinar, dizia Platão, precisa-se de Eros, ou seja, do amor. É a paixão do professor por sua mensagem, por sua missão, por seus alunos que se assegura uma influência possivelmente salvadora, a de acessar uma vocação de matemáticos, de cientistas, de escritor literário. Sempre existiram e sempre existem professores, homens e mulheres, possuídos pelo Eros pedagógico (MORIN, 2015, p. 93-94)

Minha percepção identifica que o professor Maurício foi possuído por esse Eros pedagógico. Registro que a posição de observadora que o Programa propõe como exigência do Estágio Supervisionado II me fez enxergar a mim mesma no espelhamento de circunstâncias que eu não corresponderia às habilidades do docente observado. Nesse sentido, me fez ressignificar fazeres, desconstruir hábitos, recalcular rotas para dar continuidade à navegação e, acredito, destacou a capacidade de resiliência que temos em nossa subjetividade, necessária diante das situações difíceis de uma sala de aula.

Aportes conclusivos: o (sobre)viver docente

Faça como um velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar
(Paulinho da Viola)

Todos as aulas que assisti promoveram a reflexão e o (meu) retorno ao tema relativo ao campo de estágio e sua importância na construção formativa docente. Com efeito, o estágio constitui um processo de reelaboração constante, a partir de uma epistemologia da prática, que envolve a experiência concreta do sujeito, somada à “cultura objetiva” relacionada às teorias da educação.

Assim, compreender o estágio enquanto atividade de pesquisa exige um permanente exercício crítico das condições materiais nas quais o ensino ocorre, através da análise e problematização das ações e das práticas, o confronto das explicações teóricas e das experiências de outros atores e outros campos do conhecimento, a partir de situações concretas e propositivas.

Ganha importância, nessa compreensão, a superação da dicotomia teoria-prática: a necessária mudança sobre o entendimento de que o estágio ou é uma imitação de modelos ou uma instrumentalização da técnica, para a compreensão de possibilidade enquanto estatuto epistemológico, campo de conhecimento, atividade de pesquisa. Compreender a formação a partir de estudos críticos e analíticos das práticas alheias, oportunizou-me pensar mudanças fundamentais nas minhas próprias práticas.

A experiência foi singular: sou aluna e sou professora, mas nunca havia me posicionado como observadora na docência. A vivência permitiu-me uma liberdade de sentidos: diferente do olhar enquanto acadêmica que analisa práticas docentes sob a ótica do prisma estudantil e descompromissada com defesas sobre a validade de práticas enquanto professora.

Pelo estágio de observação, pude visualizar a materialidade do processo de comunicação que se efetiva na interação da escuta e da compreensão, através da linguagem e da atribuição de um sentido ao conhecimento trabalhado.

A observação permitiu-me consolidar o entendimento de que o *ser professora* compreende a convivência com o educando, no sentido de formar laços capazes de articular o processo de formação da cultura e dos valores. É nesse sentido que, para mim, o processo educacional não pode se restringir apenas a uma mera transmissão de conteúdos e conhecimentos, mas envolve também um conjunto de fatores não tematizados previamente e que surgem da convivência cotidiana entre educador e educando. Nesse passo *ser professora* é assumir a tarefa de multiplicadora de saberes sobre as formas de convivência e socialidade humanas.

Com os debates promovidos nos encontros semanais do Estágio Supervisionado II e com as orientações da professora Karla Marques da Rocha sobre nossas observações em campo, pude concluir que o processo educativo é realizado com o despertar no educando da compreensão mais ampla do horizonte vivencial de cada um. E o desafio para o Estágio Supervisionado III é justamente este: como ajustar as velas? Na epígrafe acima, Paulinho da Viola bem adverte, remontando aos conselhos da experiência: ao navegar com nevoeiro, prudência e calma. É com esse combo de sentimentos – encantamento, inquietação e cautela – que me (re)estruturo não apenas para o próximo estágio do Programa, mas também para minhas práticas docentes no ensino superior.

Vale esclarecer que, em razão da organização curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente, a disciplina “Saúde e Segurança no Trabalho” não será ofertada no próximo semestre letivo, motivo pelo qual pretendo realizar meu Estágio Supervisionado III na disciplina “Políticas Públicas e Saúde Ambiental”, o que justifica a elaboração do Plano de Ensino e dos Planos de Aula anexos ao presente relatório.

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 61. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, n.17, p. 153-176. Curitiba: UFPR, 2001.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes:** a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

CAPÍTULO 2

RELATÓRIO DE VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

André Flores dos Santos

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Edgardo Gustavo Fernandez (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-349-2

Introdução

O Programa de Formação de Professores para Educação Profissional (PEG), da Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM), é um programa que têm como objetivo preparar futuros educadores para atuar na educação profissional, oferecendo uma combinação de conhecimentos teóricos e práticos. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, compreensão da psicologia da aprendizagem, métodos de ensino específicos para a educação profissional, entre outros aspectos relevantes.

Programas desse tipo muitas vezes incorporam estágios práticos para que os estudantes possam ganhar experiência no ambiente de trabalho real. Isso contribui para uma transição mais suave para a carreira de ensino. Neste trabalho vamos abordar sobre a Disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II (ESE II), seus objetivos, o que representa para a próxima etapa que é o Estágio Supervisionado de Ensino III, e as vivências e experiências que foram concebidas para o aluno nesta etapa.

A instituição a qual o aluno realizou o ESE II foi o Colégio Politécnico da UFSM, Curso de Técnico em Informática, Cadeira de Rede de Computadores, 3º semestre, Professor Edgardo Gustavo Fernandez. Os estudantes do Curso Técnico em Informática são alunos em grande maioria alunos recém-formados do ensino médio.

Observações em sala de aula

Durante meu estágio no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, tive a oportunidade singular de observar as práticas educacionais do professor responsável pelas aulas de redes de computadores no curso técnico em informática. Essa experiência foi enriquecedora tanto em termos pessoais quanto profissionais.

No âmbito pessoal, pude perceber a importância da didática no processo de ensino. O professor demonstrou habilidades notáveis ao apresentar conceitos complexos de redes de computadores de maneira acessível e envolvente. Essa abordagem despertou meu interesse e me fez compreender a relevância de adaptar a linguagem pedagógica ao público-alvo, tornando o aprendizado mais acessível e estimulante.

Profissionalmente, a imersão na dinâmica da sala de aula proporcionou uma compreensão mais profunda das demandas e desafios enfrentados pelos educadores na área de tecnologia. Observar como o professor integrava teoria e prática, utilizando recursos tecnológicos e práticas atualizadas do setor, reforçou a importância da atualização constante para acompanhar as mudanças no campo da informática.

Essa experiência me instigou a considerar a personalização das experiências de aprendizagem em meu futuro fazer pedagógico. Pretendo incorporar métodos que promovam a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas práticos. Além disso, buscarei

manter-me atualizado com as inovações tecnológicas, integrando práticas relevantes e contextuais em minhas aulas.

Durante as observações realizadas nas aulas de Redes de Computadores no Colégio Politécnico, pude registrar diversas práticas pedagógicas aplicadas pelo professor, alinhando-se aos Focos de Observação recomendados, como Conhecimento do Conteúdo, Conhecimento Pedagógico, Etapas da Aula, Materiais Didáticos, Avaliação, Relações Interpessoais e Estrutura. Essas práticas estão intimamente conectadas aos conceitos e princípios aprendidos em disciplinas como Metodologia do Ensino, Teorias da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Educação e Trabalho, e Estágio I.

Na aula do dia 28-08-2023, observei uma metodologia que envolvia a combinação de aula expositiva e prática. O professor utilizou recursos visuais, como datashow e quadro branco com caneta, para apresentar a faixa de endereçamento de redes de computadores. Essa abordagem destaca a importância de conectar teoria e prática, proporcionando aos alunos exemplos do mundo real. A ênfase na prática foi reforçada na aula seguinte, em 04-09-2023, durante a qual os alunos realizaram exercícios práticos de cálculo de *hosts* em redes de computadores, seguido por uma explanação sobre roteamento dinâmico, protocolos e algoritmos. A utilização do *Software* da Cisco para atividades práticas, como o uso de algoritmos de roteamento RIPv1 e RIPv2, destaca a relevância da experiência prática nessa área tecnológica.

Na aula subsequente, datada de 11-09-2023, o professor continuou a abordar temas avançados, como o OSPF (*Open Shortest Path First*). A utilização de slides para a parte teórica e a aplicação prática no *Software Cisco Packet Tracer* evidenciam a necessidade de conhecimento avançado e didática para ensinar conceitos complexos aos alunos. A parte prática incluiu atividades como criação de cabeamento, crimpagem de conectores e testes de funcionamento de uma rede interna com o protocolo OSPF, aproximando os alunos do ambiente real de trabalho.

A aula de 25-09-2023 foi dedicada à revisão geral do conteúdo para uma prova iminente. O professor adotou uma abordagem expositiva, utilizando slides e quadro branco com caneta, para revisar tópicos essenciais como o Modelo OSI, camadas de rede, equipamentos de rede e tipos de cabeamento. Exemplos práticos no *Software Cisco Packet Tracer* complementaram a revisão, reforçando a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Essas anotações revelam uma abordagem pedagógica abrangente, integrando teoria e prática de maneira eficaz, alinhando-se aos Focos de Observação recomendados e consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso até o momento. Essa experiência contribuirá significativamente para minha futura prática pedagógica, inspirando-me a adotar métodos similares para envolver os alunos e prepará-los para os desafios do mercado de trabalho em constante evolução.

Tema proposta para a ideia temática-pesquisa: “A integração efetiva de tecnologias de redes de computadores no processo de ensino-aprendizagem”

A proposta de pesquisa concentra-se na interseção entre minha área de origem, redes de computadores, e a educação, explorando como a incorporação efetiva de tecnologias de redes pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Esta temática é motivada pela observação prática durante o Estágio Supervisionado de Educação II, onde testemunhei a importância crítica da prática associada ao conhecimento teórico na formação de técnicos em informática.

Fundamentação Teórica

Aprendizagem Ativa e Prática: A abordagem da aprendizagem ativa, destacada por teóricos como Paulo Freire (Freire, 1996), enfatiza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Integrar essa abordagem com a prática em redes de computadores pode proporcionar uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos.

Construtivismo e Tecnologia Educacional: Lev Vygotsky e Jean Piaget (Piaget, 1954) argumentaram que a aprendizagem é um processo ativo de construção do conhecimento. A introdução de tecnologias de redes pode servir como ferramenta para a construção colaborativa de conhecimento, promovendo interações significativas entre os alunos.

Estado Atual da Educação em Redes de Computadores

Estrutura Curricular e Metodologias: Explorar como as instituições educacionais abordam as redes de computadores em seus currículos, identificando metodologias de ensino predominantes e os desafios enfrentados pelos educadores ao integrar práticas.

Desenvolvimento e Implementação de Recursos Tecnológicos

Utilização de Simulações e *Softwares*: Investigar a eficácia de ferramentas de simulação, como o *Cisco Packet Tracer*, na criação de ambientes virtuais para práticas em redes de computadores. Avaliar como esses recursos podem ser integrados de maneira otimizada no contexto educacional.

Impacto no Desempenho dos Alunos

Avaliação e Resultados: Analisar o impacto da integração de tecnologias de redes no desempenho dos alunos, considerando indicadores como a retenção de conhecimento, a resolução de problemas práticos e a preparação para desafios no mercado de trabalho.

Conclusão

A pesquisa visa contribuir para a melhoria do ensino de redes de computadores, alinhando-se às demandas do mercado e promovendo uma formação mais robusta e aplicada aos desafios tecnológicos contemporâneos. A integração efetiva de tecnologias no processo educacional não apenas reflete a evolução da área de redes, mas também potencializa a formação de profissionais preparados e adaptáveis a um cenário tecnológico em constante transformação.

Relatos da aula para a turma

Ministrar uma aula para minha turma do PEG sobre o tema do meu doutorado foi uma experiência enriquecedora que permitiu a integração entre minha formação em Ciência da Computação e minha pesquisa de doutorado. Ao abordar o tema de simulações computacionais para predição de fármacos no tratamento da COVID-19, pude compartilhar com os alunos tanto os conhecimentos teóricos quanto as aplicações práticas dessa área emergente e crucial. O desafio de transmitir conceitos complexos de modelagem molecular e simulações para um público diversificado me incentivou a aprimorar minhas habilidades pedagógicas, adaptando a linguagem técnica para tornar o conteúdo acessível. Além disso, a interação com os alunos proporcionou valiosas trocas de ideias e questionamentos, estimulando uma abordagem mais crítica e aprofundada ao tema. Essa experiência fortaleceu minha convicção na importância da educação como ferramenta de disseminação do conhecimento científico e do potencial das simulações computacionais no avanço da pesquisa em saúde. Como professor, aprendi a importância de estabelecer pontes entre minha formação acadêmica e a aplicação prática do conhecimento, contribuindo para uma formação mais abrangente e contextualizada dos alunos.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. *The construction of reality in the child*, 1954.

CAPÍTULO 3

DOUTRINA E SABERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Bruno Mendes Visoni

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Bruno Bianchi Loureiro (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-349-3

A presente observação teve como objetivo analisar o comportamento do professor e dos alunos durante as aulas do curso técnico em Zootecnia. O propósito era identificar práticas eficazes, potenciais desafios e oportunidades de aprimoramento no processo educacional.

No primeiro dia de aula, percebemos que a turma do curso técnico em Zootecnia, no colégio politécnico, era composta por alunos de diferentes faixas etárias, variando de 16 a 40 anos. Os alunos mais velhos geralmente se isolavam dos colegas, preferindo ficar mais próximos ao quadro-negro e ao professor. Esses alunos interagiam pouco, ao contrário dos mais jovens, que se envolviam em conversas animadas sobre finais de semana e outros assuntos.

No entanto, notamos uma falta de participação dos alunos com o professor. Embora houvesse pequenos grupos de dois ou três alunos, eles não interagiam entre si. O professor adotou uma abordagem prática e interativa, utilizando recursos visuais, como slides e demonstrações práticas, para transmitir os conceitos aos alunos. A estratégia de ensino baseada em casos reais de piscicultura foi especialmente eficaz para envolver os estudantes.

A comunicação do professor foi clara e acessível. Ele demonstrou um conhecimento aprofundado da matéria, respondendo prontamente às dúvidas dos alunos. Houve um esforço notável em manter um ambiente inclusivo e encorajador, estimulando a participação ativa dos alunos. No segundo dia de observação, percebemos uma abordagem diferente por parte do professor para transmitir o conteúdo.

Ele explicava o assunto de maneira abrangente, mas destacava os pontos essenciais para a prova. Isso levava os alunos a prestarem mais atenção nos temas que seriam avaliados, resultando em menos conversas paralelas e maior foco no conteúdo apresentado. Na terceira aula, o professor tentou promover uma maior interação entre os alunos, compartilhando experiências do final de semana. No entanto, os alunos ainda não interagiam dentro da sala de aula.

O professor informou aos alunos sobre a prova que ocorreria na próxima aula, incentivando-os a se prepararem adequadamente. Ele destacou a importância de uma boa preparação, ressaltando que a prova cobriria todo o conteúdo estudado até aquele momento. O aviso antecipado foi dado para permitir que os alunos revisassem suas anotações, esclarecessem dúvidas e desenvolvessem uma compreensão mais sólida dos tópicos abordados em classe.

No dia da prova, o professor surpreendeu os alunos com uma abordagem diferente. Antes do início da prova, ele pediu que todos deixassem a sala de aula e aguardassem no corredor. Enquanto isso, contei com a ajuda do professor para reorganizar as carteiras, criando um layout que facilitasse o trabalho em equipe. Quando tudo estava pronto, o professor chamou os alunos de volta e explicou a dinâmica especial daquela prova.

Ele anunciou que a prova seria realizada em duplas, com os pares sendo sorteados aleatoriamente. Além disso, cada dupla teria um lugar designado na sala, previamente preparado para a atividade. Esta estratégia tinha um propósito de promover a colaboração entre alunos que normalmente não interagiam uns com os outros. O professor observou que muitos alunos não se davam bem

ou tinham pouca interação durante as aulas, o que criava uma atmosfera de isolamento entre grupos.

A intenção dessa abordagem era incentivar a resolução conjunta de problemas, promovendo o trabalho em equipe e evitando a formação de “panelinhas”. Ao misturar os alunos, o professor esperava que eles aprendessem a valorizar diferentes perspectivas e habilidades, melhorando sua capacidade de comunicação e cooperação. Ele explicou que, no mundo real, os profissionais muitas vezes precisam trabalhar com pessoas de diferentes origens e personalidades, e que aprender a colaborar era uma habilidade essencial.

Durante a prova, os alunos foram desafiados a combinar seus conhecimentos e habilidades para resolver as questões propostas. Essa experiência não apenas os encorajou a pensar criticamente e a trocar ideias, mas também ajudou a fortalecer laços entre colegas que anteriormente tinham pouco ou nenhum contato. Ao final da prova, o professor encerrou a aula enfatizando a importância de continuar desenvolvendo habilidades de colaboração, não apenas para a sala de aula, mas também para suas futuras carreiras e vidas pessoais. Essa abordagem não apenas diversificou a dinâmica da aula, mas também proporcionou um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo, preparando os alunos para desafios futuros de forma prática e relevante.

Após a aplicação da prova, os alunos foram dispensados, e o professor informou que não haveria aula na semana da JAI, retornando apenas após duas semanas. Ao retomar as aulas, notamos uma maior interação entre os alunos. No entanto, não é possível afirmar se essa mudança está relacionada à aplicação da prova ou ao tempo que passaram sem se ver. Durante as atividades práticas após o período de recesso pela JAI, os alunos demonstraram habilidades práticas em manuseio de equipamentos e técnicas de piscicultura. A participação entusiasmada indicou um forte interesse no aprendizado prático, sugerindo uma boa integração entre teoria e prática.

O local das aulas práticas estava bem preparado, com os equipamentos e materiais necessários prontamente disponíveis. A disposição dos tanques e demais instalações permitiu uma movimentação eficiente dos alunos durante as atividades. A sequência das atividades práticas estava alinhada com os conceitos teóricos previamente abordados em sala de aula. A transição entre as diferentes etapas da piscicultura foi clara, facilitando a compreensão progressiva por parte dos alunos.

A maioria dos alunos demonstrou um nível significativo de interesse e entusiasmo durante as aulas práticas. A oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais pareceu estimular o interesse pela disciplina. A colaboração entre os alunos durante as atividades práticas foi notável. O trabalho em equipe foi encorajado, promovendo a troca de ideias e experiências. A interação entre os estudantes criou um ambiente propício para o aprendizado mútuo.

Os alunos demonstraram habilidade no manuseio dos equipamentos utilizados na piscicultura, indicando uma compreensão prática dos procedimentos e técnicas necessárias para o cultivo de peixes. Durante as atividades práticas, os alunos aplicaram eficazmente as técnicas aprendidas em sala de aula, como alimentação, manejo de água e controle de temperatura. A capacidade de transferir o conhecimento teórico para a prática foi evidente.

Pontos de Melhoria Identificados:

Para garantir um desenvolvimento contínuo e personalizado dos alunos, é recomendada a implementação de um sistema de feedback individualizado. Esse sistema deve focar tanto nos pontos fortes quanto nas áreas que necessitam de melhoria, permitindo que cada estudante receba orientações específicas e adaptadas às suas necessidades e capacidades. Essa abordagem mais personalizada é crucial para o desenvolvimento das habilidades práticas dos alunos, pois oferece uma direção clara sobre como aprimorar suas competências ao longo do curso.

Além disso, a incorporação de tecnologias avançadas, como simulações computacionais e monitoramento digital dos tanques, pode tornar as aulas práticas ainda mais enriquecedoras. Essas ferramentas tecnológicas oferecem uma perspectiva mais ampla e detalhada das práticas da piscicultura, permitindo que os alunos se familiarizem com situações reais e desafiadoras que encontrarão no campo profissional. O uso dessas tecnologias não apenas aprimora a experiência educacional, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios futuros com maior confiança e competência.

A observação deste relatório destaca um ambiente de aprendizado saudável e dinâmico, onde o professor tem demonstrado eficácia na transmissão do conhecimento e os alunos têm mostrado um alto nível de engajamento. Este ambiente positivo é essencial para o sucesso do processo educacional, pois promove a motivação e a colaboração entre todos os participantes.

As oportunidades de aprimoramento identificadas neste relatório podem contribuir significativamente para o contínuo desenvolvimento do curso técnico em Zootecnia. Ao implementar essas melhorias, o curso pode assegurar uma formação ainda mais abrangente e prática, alinhada com as exigências do mercado de trabalho atual.

Os alunos demonstraram proficiência no manuseio dos equipamentos utilizados na piscicultura, evidenciando uma compreensão sólida dos procedimentos e técnicas essenciais para o cultivo de peixes. Este domínio das práticas é um indicador positivo do nível de preparo que os alunos estão alcançando ao longo do curso.

Este relatório serve como uma base valiosa para futuras discussões e ações, visando a melhoria contínua do processo educacional. Ao abordar os pontos de melhoria identificados e capitalizar sobre as fortalezas já existentes, é possível garantir que o curso continue a evoluir e a proporcionar uma educação de qualidade, capaz de formar profissionais competentes e preparados para contribuir significativamente na área de Zootecnia.

Figura 1. Aula prática, para interação entre os alunos com a disciplina.
Foto cedida pelo professor Bruno Bianchi Loureiro.



Fonte arquivo pessoal

O conhecimento não se restringe à academia, está na curiosidade, na observação e no entendimento daquilo que nos cerca.

Bruno Mendes Visoni

CAPÍTULO 4

CONTEI LÁ EM CASA QUE ESTOU APRENDENDO A SER PROFESSORA

Graciele Freitas Portella

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Pablo Teixeira da Silva (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-349-4

Introdução

Os relatos deste capítulo foram possíveis devido ao estágio observacional da disciplina Estágio II, ministrada pela professora Karla Marques do Programa de Formação de Professores (PEG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Conhecer para entender. Compreender para atuar. Visualizar. Perceber. Elaborar ideias e ações para melhorar a aprendizagem dos alunos do curso técnico em farmácia do colégio politécnico de Santa Maria. Tudo isto foi estimulado e realizado durante a minha vivência do estágio observacional II realizada na disciplina de controle farmacêutico sob o comando do professor Pablo Teixeira do Colégio Politécnico de Santa Maria.

A intenção do estágio observacional foi presenciar o passo a passo de uma aula. As metodologias utilizadas, o perfil dos alunos, a interação alunos-professor... E a partir disso, contribuir por meio do meu conhecimento já prévio e através deste capítulo, com sugestões para melhorias das aulas observadas.

Reflexões

Acredito que desde sempre, de alguma forma, sempre vi o professor como alguém extraordinário. O jeito de falar, o mundo que nos apresenta através do seu próprio universo. Muitas vezes pensamos que o profissional da saúde é quem salva vidas. Entretanto, mas acredito que quem salvam mais vidas, digamos que em longa escala são eles... Os professores.

Os docentes que dão oportunidade das pessoas terem maior acesso à informação. E informações salvam vidas. E estas ideias são capazes de modificar a sua geração. E não somente a sua como as próximas Grandes estudos apontam para isto.

Agora, falando um pouco mais sobre mim, para além da visão que tenho sobre os professores, sou fisioterapeuta, especializada em traumato-ortopedia funcional. E, até há poucos meses atrás começaria este texto referente as minhas vivências de estágio dizendo que a profissão de professor transfere conhecimento, mas agora, não será possível. Não, porque compreendi que o conhecimento se constrói exatamente através delas: nossas vivências. Que nos instigam, intrigam, acrescentam, iluminam o caminho. Elas são para nós o que o pólen é para as abelhas: a oportunidade de além se auto satisfazer, criar algo ainda melhor. Pensei em iniciar a formação de professores porque me vi feliz em receber acadêmicos dos cursos de fisioterapia para que eles tivessem uma vivência clínica na minha área. Pensei que poderia também fazer isto na vida das pessoas. Usar da educação para transformar vidas com tudo que já aprendi até aquele momento de estar com os alunos. Diante disto, iniciei o Programa de Formação de Professores Para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria.

O Programa de Ensino para Graduados (PEG) constitui um curso universitário voltado para tecnólogos ou titulares de bacharelado que já concluíram

sua formação, manifestando interesse em se engajar na carreira docente no âmbito da Educação Profissional. O propósito é que aprimorem sua capacitação por meio de disciplinas de natureza didática e pedagógica. O PEG capacita o profissional para atuar em cursos ministrados em Institutos Federais, Escolas Técnicas, Politécnicas e instituições similares.

Este curso representa um passo importante na minha trajetória profissional, porque é uma excelente formação que me dará a formação para eu ir atrás de empregos nos quais eu possa estar com os alunos, construindo aquilo que é tão valioso: o conhecimento.

Procurei os professores do curso técnico em segurança do trabalho do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) para acompanhar a disciplina de ergonomia. Entretanto, o professor sugeriu que eu acompanhasse, mesmo não sendo a minha área, as aulas dele em outro curso de outro colégio. Assim tive a oportunidade de realizar o estágio observacional no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria no curso de Técnico em Farmácia na disciplina de Controle Farmacêutico do terceiro semestre (turma dos formandos). Os conteúdos norteadores estão relacionados à unidade 1 do plano de ensino do professor Pablo que se refere aos métodos gerais aplicados à medicamentos. Nesta unidade acompanhei as aulas de uniformidade de doses unitárias, contaminação por partículas e teste de gotejamento. Sobre estas aulas, especificarei a seguir.

Observações em Sala de Aula

As aulas teóricas e práticas da disciplina de Controle de Qualidade Farmacêutico II foram presenciais, sendo o conteúdo programático teórico projetado em sala de aula. As aulas práticas ocorreram no Laboratório de Práticas Farmacêuticas, localizado no Colégio da UFSM. Também ficou disponível para os alunos no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Moodle o conteúdo teórico e prático, bem como vídeo aulas, materiais complementares e exercícios.

Sobre as vivências, logo quando cheguei para acompanhar o primeiro dia de aula, pude presenciar os alunos escolhendo como patrono o professor Pablo. Isto me fez perceber que a turma gostava do professor.

Quando o professor chegou na aula, ele cumprimentou os alunos de forma calma e educada. A partir disso, deu início a sua aula. Usou como recurso pedagógico, além dos slides, o quadro para passar aos alunos fórmulas e cálculos. Os alunos permaneceram em aula, calmos, e participativos. Houve um aluno, que pareceu ter dificuldade em acompanhar o conteúdo, neste momento o professor chamou a sua atenção de um modo que não me pareceu afável.

Entretanto, o aluno não pareceu demonstrar descontentamento. Na sequência a aula se manteve calma. Nos demais dias de observações, pude perceber outros momentos em que o professor chamou atenção de uma aluna em decorrência da vida pessoal dela. Isto me incomodou muito. Falas do tipo “A fulana sabe todos os tipos de cerveja”, ou ainda “A fulana passou o final de semana em festas”. Nestes momentos pude perceber que a aluna ficou desconfortável. Segundo Freire (2019, p.90):

A arrogância farisaica, malvada, com que julga os outros e a indulgência macia com que se julga ou com que julga os seus. A arrogância que nega a generosidade nega também a humildade, que não é virtude dos que ofendem nem tampouco dos que se regozijam com sua humilhação. O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.

Houve também uma maior interação entre os alunos que já trabalham na área da farmácia, sobre equipamentos existentes nos seus locais de trabalho, ou como funciona a inspeção da vigilância sanitária nestes locais. Existiu um aluno que em conversa paralela afirmou estar repetindo a disciplina por ter reprovado devido às faltas do semestre passado.

Sobre isto, fiquei me questionando sobre as aulas que o ministrante decidiu terminar mais cedo. É justo com o aluno que se desloca até o Colégio Politécnico para ter aquela aula?

É justo reprova-lo por faltas, se você, como professor, opta por terminar a aula mais cedo? Estes questionamentos entoaram no meu pensamento. Ser professor é um ato ético, de formação de cidadãos aptos para o mundo.

Também, a maioria das aulas acabaram mais cedo e o professor não quis que eu acompanhasse os dias de provas práticas ou teóricas. Isto fez com que eu demorasse mais tempo para concluir o estágio observacional além de não ter a oportunidade de aprender como me comportar, enquanto professora, durante um dia de prova.

Em relação às aulas do professor, acredito que, de modo prático e técnico, os alunos puderam conhecer os conteúdos em sala de aula e no laboratório.

Aliás, sobre as aulas do laboratório, há apontamentos interessantes a serem feitos. Como por exemplo, o espaço é de uma ótima estrutura. Segura, limpa, bem arejada e iluminada. Os alunos também usavam jalecos brancos, e o professor estava sempre perto dos alunos para explicar e auxiliar na execução das atividades. Houveram testes interessantes com algumas medicações que utilizamos rotineiramente como AASS (Ácido Acetilsalicílico), além de Dipirona Sódica.

Eu aceitei acompanhar, mesmo não sendo a minha área, esta disciplina por gostar de química e principalmente pelos horários do professor, mas não me senti segura em permanecer nela. Tanto pelo modo de tratamento do professor, quanto pela complexidade do conteúdo. Todavia, agradeço pela oportunidade, porque esta, sem dúvida, contribuiu com a minha formação enquanto professora.

Sobre os meus apontamentos, gostaria de dizer que é impossível separar o pessoal do profissional. Ser respeitosa, atenciosa com os meus alunos são os principais objetivos antes de ter um excelente currículo.

Gostei da oportunidade de conhecer vários alunos de idades diferentes. De presenciar eles aplicando o que aprendem em sala de aula no laboratório e

de também poder, através deste relato de estágio elaborar tudo que vivenciei nestes dias.

Acredito que pensar em atualizar os professores, promovendo cursos, oficinas, sobre como encarar os desafios em sala de aula, em como não ser machista e também como utilizar metodologias ativas em sala de aula, pode contribuir para que os docentes consigam ter mais trato com os alunos, estagiários e colegas de trabalho.

Relato de Experiência Como Professora, Ainda no Papel de Aluna

No dia 29 de setembro de 2023, tive a oportunidade de ministrar uma aula para a minha turma da disciplina de Estágio II do Programa de Formação de Professores Para a Educação Profissional (PEG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A aula teve como tema o protocolo DRABC que tem por objetivo treinar os alunos para os primeiros socorros a um paciente vítima de trauma. Preparei o plano de aula. Usei recursos didáticos como slides, quadro e chamei alguns alunos para participar da prática. Além destes, deixei pronta uma atividade avaliativa para o final da aula. Foi uma experiência incrível. Não vi o tempo passar e aprendi através da vivência como é ministrar uma aula.

Por coincidência, ou destino, também descobri o significado da palavra êxtase. Ela se refere ao fato do sujeito estar sempre ao lado, mas nunca em cima, abaixo ou dentro de um objeto. Parece confuso, mas não é. Filosoficamente êxtase é o estado de espírito de quem sempre está em busca de algo que traz euforia. É a tradução para aquilo que é sentido quando você faz bem para alguém ao mesmo passo que se realiza. Tenho pra mim que eu sabia que um dia chegaria naquele momento. Antes deste dia mencionado, eu queria ter a tal “prática” como fisioterapeuta. Queria Ter colocado a mão na massa! Queria poder contar para os alunos que viajei com as equipes. Eu queria ter visto gente ficando quebrada. Queria assistir um, ou vários, ombros saindo do lugar... Eu

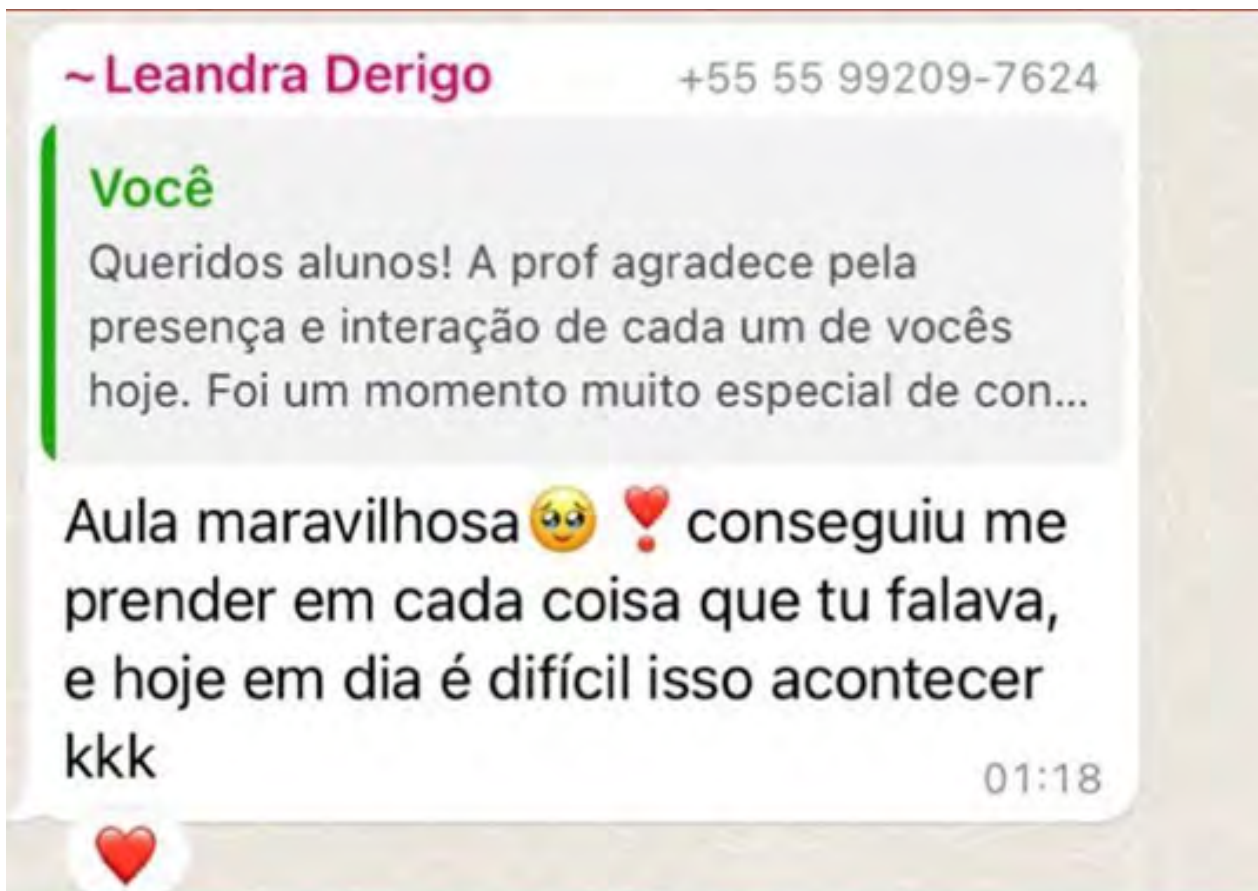
queria saber realmente o que era um trauma. Mais que saber eu queria viver. Antes eu pensava que era possível separar o que é prático do que é teórico. Balela! Uma coisa não se separa da outra. Por isto, feito tudo isso... É chegada a hora de acalmar o rumo dos ventos. Centrar as caravelas e navegar. Dizendo um sim para o caminho do ensino. Nos meus exatos 30 anos começo a navegar neste mar infinito de descobertas, criações, aprendizado. Conhecimento! Hoje a fisioterapeuta também se torna, a cada leitura, a cada história, um pouquinho professora. Afinal de contas, foi muito por causa delas, das “profs”, que hoje estou aqui. Assim, sigo em frente. Em êxtase! Pois o mar é infinito! Todo nosso! E o melhor de tudo: Ele não é só um.

Figura1: Primeira aula ministrada



Fonte: Acervo próprio

Figura 2: Feedback de uma colega via WhatsApp



Fonte: Acervo próprio

Proposta Para o Uso de Metodologias Ativas no Ensino

Algo que aprendi durante estes dois semestres do curso de formação de professores e que jamais esquecerei diz respeito à importância das metodologias ativas no ensino. Aprender fazendo, conhecendo, manuseando, brincando, praticando, se expondo ao novo...

As abordagens ativas de ensino representam uma ruptura com o modelo tradicional centrado na transmissão hierárquica do conhecimento do professor para o aluno, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem focado no estudante, além de que a participação ativa no processo de aprendizagem proporciona um desempenho mais eficaz dos estudantes em avaliações e reduz a taxa de reprovação em diversos cursos de graduação (Freeman et al., 2014).

Para formar profissionais fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e professores de educação física alinhados ao perfil desejado, é essencial incorporar as metodologias ativas como estratégia didática no exercício da docência (Morán, 2015).

Diante disto, destes conceitos e justificativas, acredito que valer-se de recursos que proporcionem a aprendizagem através de metodologias ativas é de grande importância para a formação dos alunos.

Tema Proposto Para a Temática da Pesquisa: “ o ensino de anatomia geral utilizando a Aprendizagem Baseada em Problema

A escolha da metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) para o ensino de anatomia geral em um curso técnico na área da saúde fundamenta-se em diversas razões que visam otimizar a experiência de aprendizado dos alunos e prepará-los de maneira mais eficaz para desafios práticos da profissão. Nos próximos tópicos justificarei a minha escolha.

Contextualização Prática: A ABP permite a apresentação de casos clínicos e situações do mundo real relacionadas à anatomia, contextualizando o conhecimento e destacando sua aplicação prática no ambiente de saúde.

Desenvolvimento de Habilidades de Resolução de Problemas: A metodologia desafia os alunos a analisar e resolver problemas anatômicos, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e de resolução de problemas que são essenciais para profissionais da área da saúde.

Engajamento Ativo dos Alunos: A ABP envolve os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem, estimulando a curiosidade e o interesse pela anatomia. Isso contribui para um ambiente de sala de aula mais dinâmico e participativo.

Integração de Conhecimentos: A abordagem da ABP favorece a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas, permitindo que os alunos com-

preendam a anatomia no contexto mais amplo da prática profissional na área da saúde.

Preparação Para Desafios Profissionais: Ao enfrentar problemas e casos complexos durante o aprendizado, os alunos são melhor preparados para lidar com desafios reais que podem encontrar em suas carreiras na saúde, promovendo a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Estímulo à Colaboração: A metodologia promove a colaboração entre os alunos, replicando ambientes de trabalho em equipe comuns na área da saúde. Isso é crucial para a formação de profissionais capazes de colaborar efetivamente em ambientes interdisciplinares.

Conclusão

Ao adotar a Aprendizagem Baseada em Problema para o ensino de anatomia geral, busca-se não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para que os estudantes se tornem profissionais competentes e aptos a enfrentar os desafios do setor de saúde.

Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (Paulo Freire)

REFERÊNCIAS

FREEMAN, Scott et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, Washington, DC, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra. 25ª edição. 1996.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. v. 2. Ponta Grossa: UEPG: Proex, 2015. p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 de dez de 2023.

CAPÍTULO 5

APRENDIZADOS E PERCEPÇÕES EM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA ÁREA DE SILVICULTURA

Lucas José Mendes

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Renato Trevisan (Prof. Supervisor)

Doi: 10.48209/978-65-5417-349-5

Contextualização

O estágio, como parte integrante da formação de professores, é um momento de imersão no ambiente educacional, sendo de suma importância para a formação docente (DINIZ, 2020). Para Lima e Pimenta (2006), o estágio não é percebido como um apêndice curricular, mas como um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia “teoria & prática”. No Estágio Supervisionado II (ESE II) do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), nós, como professores em formação, tivemos a oportunidade de vivenciar as situações de ensino técnico por meio das observações da prática docente. Nessa perspectiva, a escola é um espaço sociocultural que desempenha um papel essencial de aprendizagem na minha formação como futuro professor.

As minhas observações do ESE II ocorreram no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, na disciplina de Silvicultura do curso Técnico em Agropecuária. O Colégio Politécnico tem como missão promover a formação integral do cidadão por meio de uma educação profissional de qua-

lidade, conferindo-lhe condições de acompanhar e desenvolver novas tecnologias. A metodologia de ensino utilizada pelo Colégio Politécnico se baseia em atividades teóricas e práticas contextualizadas, além de projetos voltados para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas (COLÉGIO POLITÉCNICO, 2023).

A disciplina de Silvicultura é oferecida para o terceiro semestre do curso Técnico em Agropecuária e possui carga horária total de 30 horas. Nessa disciplina são abordados os conteúdos de produção de mudas de espécies florestais, plantio e manejo de florestas, medições florestais e determinação do volume das árvores, além de sistemas de produção com integração lavoura-pecuária-floresta. As aulas observadas ocorreram em duas turmas (turno matutino e vespertino) no segundo semestre de 2023 e foram conduzidas pelo professor Dr. Renato Trevisan, totalizando 15 horas de observação.

Observações em Sala de Aula

Os meus apontamentos das observações em sala de aula no ESE II foram descritos de acordo com os seguintes tópicos: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico do conteúdo, planejamento e etapas da aula, materiais didáticos e avaliação da aprendizagem dos estudantes e comunicação com os estudantes e infraestrutura (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma dos apontamentos realizados nas observações em sala de aula do Estágio Supervisionado II do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG) na disciplina de Silvicultura do curso Técnico em Agropecuária.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

a) Conhecimento do conteúdo específico

Durante as observações das aulas, o professor demonstrou profundo conhecimento no conteúdo específico da disciplina de Silvicultura. A apresentação de slides contendo fotos autorais do professor, provenientes de sua experiência profissional, revelou uma vivência prática que enriqueceu a abordagem teórica durante as aulas. É relevante destacar que as aulas foram conduzidas com segurança e propriedade no conhecimento do conteúdo, evidenciada pela apresentação de exemplos práticos. Também notei a habilidade do professor em associar o conteúdo novo ao já ministrado, proporcionando uma conexão lógica entre os temas abordados para os alunos.

Ao longo das aulas, percebi uma melhoria no interesse dos alunos pelo conteúdo, o que indicou uma eficácia nas estratégias adotadas. Contudo, em uma aula, os alunos se mostraram preocupados em relação à divisão da disci-

plina com outros professores, o que demonstrou ser um desafio para manter a consistência do aprendizado no semestre letivo. Diante da diversidade de perfis de alunos na sala de aula, foi evidente a necessidade de adaptabilidade nas abordagens pedagógicas. Tal fato apontou para a importância de estratégias que contemplem essa diversidade, a fim de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo. No geral, as aulas ministradas pelo professor Renato apresentaram aspectos positivos, como a clareza na exposição do conteúdo, além do uso de recursos visuais e a interação ativa com os alunos.

b) Conhecimento pedagógico do conteúdo

Durante as exposições teóricas, o professor utilizou recursos visuais, como fotos e slides, para exemplificar o conteúdo, enriquecendo a compreensão dos alunos. Sua interação ativa com a turma foi evidente, destacando-se pelas repetidas perguntas aos estudantes para verificar o entendimento do material apresentado. A interação constante com os alunos, mesmo diante da dificuldade de resposta a algumas perguntas, evidenciou uma abordagem pedagógica que busca envolver a turma no processo de aprendizado.

Uma particularidade observada foi a disposição dos alunos nas cadeiras, concentrando-se nas laterais e no fundo da sala. A reduzida quantidade de estudantes, apesar de criar um ambiente mais intimista, pode dar a falsa impressão de pouca participação. Este aspecto foi acentuado pelas saídas antecipadas de alguns alunos nas aulas do turno vespertino, alegando cansaço por ser a última aula do período da tarde. Percebi uma distinção entre as turmas da manhã e da tarde. Os alunos da manhã mostraram-se mais atentos, enquanto os da tarde apresentaram sinais de cansaço. Essa diferença de disposição dos estudantes ao longo do dia pode influenciar diretamente na dinâmica da aula e na absorção do conteúdo.

Apesar das particularidades, as aulas conduzidas apresentaram uma visão clara do conhecimento pedagógico do conteúdo. A interatividade do professor, os recursos visuais e o interesse demonstrado pelos alunos indicaram uma abor-

dagem eficaz. Recomendaria, no entanto, uma análise mais aprofundada sobre estratégias para manter o engajamento dos alunos no período da tarde e a gestão das saídas antecipadas.

c) Planejamento e etapas da aula

As aulas seguiram conforme o plano de aula apresentado pelo professor. Percebi o comprometimento do professor quanto ao conteúdo que deveria ser abordado desde o início de cada aula, até a conclusão, com a recapitulação e a associação do conteúdo. O professor sempre iniciava as aulas com uma revisão do conteúdo anterior. A abordagem interativa foi evidenciada quando o professor envolveu a turma questionando, por exemplo, sobre o Dia da Árvore, fazendo um trocadilho com a disciplina de Silvicultura, promovendo uma conexão lúdica com a disciplina. Além disso, ficou evidente durante as aulas que o professor sempre procurou esclarecer dúvidas específicas dos alunos e apresentou exemplos práticos.

O emprego de exemplos como ferramenta didática facilitou a compreensão do conteúdo teórico. A ênfase na integração prática foi mencionada pelo professor, demonstrando sua intenção de tornar o conteúdo mais aplicável ao cotidiano, sem a necessidade de aprofundamento excessivo. Em uma determinada aula, um desafio surgiu com a interrupção da energia, mas o professor continuou a aula sem a apresentação de slides, o que demonstrou a importância de ter o domínio do conteúdo apresentado. O uso do quadro para explicações sobre a instalação de viveiros mostrou a versatilidade na metodologia de ensino. Também ressaltou sobre a habilidade do Professor Renato em envolver os alunos, esclarecer dúvidas e adaptar-se a imprevistos. A abordagem prática e o uso de exemplos contribuíram para uma compreensão efetiva dos conteúdos.

d) Materiais didáticos e avaliação da aprendizagem dos estudantes

No que diz respeito aos recursos didáticos utilizados, o professor adotou uma abordagem diversificada, valendo-se tanto do tradicional quadro quanto de recursos visuais, como slides. Essa combinação permitiu uma variedade

de abordagens, atendendo às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Quanto à avaliação do processo de aprendizagem, ficou evidente que a base para a avaliação é o conteúdo abordado em sala de aula. O professor forneceu dicas antecipadas sobre os temas que seriam cobrados nas avaliações, proporcionando aos alunos uma direção clara sobre o que focar em seus estudos. Esse método pode contribuir para o sucesso dos estudantes ao alinhar as expectativas e objetivos de aprendizagem.

A avaliação, por sua vez, é realizada exclusivamente por meio de provas escritas, que são marcadas antecipadamente. Essa abordagem, embora eficaz para avaliar o entendimento teórico, poderia ser complementada com atividades práticas, promovendo uma abordagem mais aplicada do conhecimento. É relevante ressaltar que o professor demonstrou um compromisso com o engajamento dos alunos em sala de aula. Ele regularmente consultava os estudantes para entender como estava sendo o processo de aprendizagem, além de ter incentivado a participação por meio de perguntas direcionadas. Outro ponto de destaque foi a ênfase dada a exemplos práticos, o que enriqueceu a compreensão teórica com aplicações do conhecimento no contexto real.

e) Comunicação com os estudantes e infraestrutura

O professor utilizou o Ambiente Virtual Moodle como plataforma principal para a comunicação com os estudantes. Neste ambiente, o plano da disciplina, conteúdo das aulas (incluindo slides) e demais materiais didáticos foram disponibilizados de maneira organizada. A utilização do Moodle como plataforma principal levanta a questão da acessibilidade e disponibilidade. Durante a observação, não foram identificados impedimentos significativos ao acesso, indicando que a infraestrutura tecnológica está adequadamente configurada para atender às necessidades dos alunos.

Uma das aulas observadas ocorreu no Laboratório de Espécies Nativas e de Práticas Ambientais (LENPA). Essa escolha de ambiente proporcionou aos alunos uma experiência prática, possibilitando o contato direto com o conteúdo

abordado em sala de aula. Além disso, o professor dedicou um momento da aula para informar aos alunos a localização de sua sala, evidenciando o esforço em garantir que os estudantes tenham acesso a informações essenciais para o desenvolvimento da disciplina e dúvidas quanto ao conteúdo que será abordado na avaliação.

Considerações Finais

Ao observar as práticas educacionais de um professor da educação profissional, aprendi diversas estratégias que podem ser aplicadas em sala de aula. As estratégias incluem a utilização de exemplos práticos e relevantes ao contexto profissional do curso, que tornam o conteúdo mais acessível e aplicável às futuras carreiras. Observei a importância de um planejamento detalhado das aulas para garantir que o processo de ensino esteja alinhado com os objetivos educacionais propostos na disciplina. Nas aulas observadas, o professor geriu o tempo para ter um equilíbrio entre os momentos de atividades práticas e discussões com a exposição teórica. Outro aspecto relevante foi a maneira como o professor utilizou recursos didáticos, como materiais visuais, para ilustrar conceitos e manter o interesse dos alunos.

O interesse dos alunos variou entre as turmas do período da manhã e da tarde. Os estudantes da manhã demonstravam um interesse mais proativo, com maior participação nas discussões em sala de aula e no esclarecimento de dúvidas. Já os alunos do período da tarde mostravam interesse em momentos específicos do conteúdo ou em atividades práticas que exigiam sua participação direta. Essa diferença de interesse entre as turmas exigiu do professor uma abordagem diferenciada para cada turma. Com base nessa situação, aprendi a importância da flexibilidade e da adaptação no ambiente educacional. Além disso, destaco que é essencial reconhecer e respeitar as particularidades de cada grupo de alunos, ajustando as estratégias de ensino para melhor atender às suas necessidades e interesses da turma. Esse fato ressalta a necessidade do diálogo

constante com os alunos para compreender suas motivações e oferecer oportunidades que os estimulem a se envolver no processo de aprendizagem.

O ESE II, centrado na observação docente, permitiu que eu pudesse vivenciar a prática pedagógica de forma integral, observando diretamente as dinâmicas de sala de aula, estratégias de ensino e gestão educacional. Por meio dessa experiência, consegui desenvolver competências essenciais para a prática docente, como a capacidade de reflexão crítica, a adaptabilidade e a habilidade de criar ambientes de aprendizagem que sejam mais dinâmicos e inclusivos. Ao concluir esta etapa, sinto que estou mais preparado e confiante para enfrentar os desafios do Estágio Supervisionado III, podendo aplicar de forma prática o conhecimento adquirido.

*“Quem ensina, aprende ao ensinar.
E quem aprende, ensina ao aprender.”*
Paulo Freire

Referências

COLÉGIO POLITÉCNICO. **Projeto Pedagógico**. Universidade Federal de Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/405/2023/05/projeto-pedagogico-2023.pdf>. Acesso em: 10 de mai. de 2024.

DINIZ, Y. B. A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 9, n. 16, p. 1-17, 2020.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

CAPÍTULO 6

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS E OBSERVAÇÕES REALIZADAS DURANTE A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II

Marcelo Trevisan

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Angelita Freitas da Silva (Profa. Supervisora)

Doi: 10.48209/978-65-5417-349-6

Introdução

Ao iniciar este texto em formato de relatório, considero relevante inserir uma breve apresentação pessoal e as motivações que me levaram a procurar um curso de formação docente. Finalizei meu bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 1997 e, desde a época de estudante desse curso, alimentei meu desejo de atuar como professor da área. Sendo assim, fui em busca da concretização desta intenção: em 2001 finalizei o Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, em 2013, concluí o Doutorado em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por outro lado, é bom que se diga, desde o ano 2000 atuo como docente, tendo iniciado minhas alegrias e conquistas, meus tropeços e desafios nesta magnífica e apaixonante profissão/vocação.

Nos últimos períodos destes 23 anos, comecei a sentir a ausência de qualificações em termos pedagógicos, didáticos e demais conhecimentos próprios de um curso de licenciatura. Acredito que a principal razão para aflorar este sentimento foi a percepção de que as metodologias e as técnicas utilizadas, bem como a maneira de conduzir as minhas aulas não alcançavam os mesmos resultados que me deixavam satisfeito como outrora. Constatei que as minhas aulas eram as mesmas, mas os estudantes tinham alterado seu perfil: eu estava em frente a outra geração de alunos, com características, demandas e expectativas distintas da geração anterior.

Assim, em março de 2023 iniciei como discente o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG) oferecido pela UFSM, cuja proposta, entre outras, visa atender a demanda de formação pedagógica para os profissionais que atuam, ou pretendem atuar, como professores na Educação Profissional, principalmente, Técnica de Nível Médio da Educação Básica.

O PEG/UFSM é presencial e tem duração de três semestres. Entre suas diversas disciplinas, destacam-se como elementos centrais na qualificação dos seus estudantes o eixo que envolve os Estágios Curriculares Supervisionados, os quais estão estruturados em três períodos semestrais (Estágio Supervisionado de Ensino I, II e III), perfazendo um total de 315 horas. A primeira destas três disciplinas tem o intuito de que o estudante do PEG/UFSM possa delimitar o lugar de estágio, de tal forma que desenvolva atividades de observação em gestão e organização institucional, enfocando a realidade do contexto que poderá vir a atuar. Cabe, ainda, nesta etapa, a organização dos procedimentos necessários para formalização do futuro estágio, bem como favorecer a inserção do acadêmico estagiário no ambiente histórico-cultural da instituição concedente da atividade disciplinar.

Por sua vez, o Estágio Supervisionado de Ensino II consiste no desenvolvimento de 15 horas de observações participantes em sala de aula (sob a

responsabilidade de um professor regente) e ações colaborativas docentes com o objetivo de elaborar o Projeto de Ensino que será implementado no Estágio Supervisionado de Ensino III. Na terceira disciplina de Estágio, o estudante estagiário deverá planejar e ministrar, no mínimo, 30 horas-aula em espaços formais e não formais de ensino, sob a supervisão do professor orientador da UFSM e pelo professor regente da turma.

Nesse sentido, o presente trabalho refere-se ao relatório de minhas experiências vivenciadas e das observações que pude realizar durante o meu Estágio Supervisionado de Ensino II, o qual foi desenvolvido na disciplina de Gestão de Pessoas, que pertence ao segundo semestre (de um total de três) do Curso Técnico em Administração do Colégio Politécnico da UFSM. O referido colégio é uma Unidade de Educação Básica, Técnica e Tecnológica vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desde 1968, época em que era denominado Colégio Agrícola de Santa Maria, tendo sido fundado em 1961 como Escola Agrotécnica de Santa Maria. No Colégio são ofertados: ensino médio, técnico, pós-médio, graduação e pós-graduação.

Já o Curso Técnico em Administração, no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, foi criado em 2000 e seu objetivo principal é formar profissionais para o mundo do trabalho com competências e habilidades para planejar e executar as atividades de uma organização nos mais diversos segmentos, com o uso de ferramentas de gestão financeira, de pessoas, de marketing e de operações, de forma sustentável (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2023).

A disciplina de Gestão de Pessoas possui como conteúdos norteadores os processos gerenciais para contribuir na atração, desenvolvimento e manutenção dos talentos que integram uma organização e esteve sob a responsabilidade da Profa. Angelita Freitas da Silva (Bacharel em Administração/UFSM - 1999, Mestrado em Administração/UFSM - 2010 e com vasta experiência na área administrativa). As aulas aconteceram nas quintas-feiras, no horário das 19 horas às 23 horas, totalizando uma carga horária de 60 horas semestrais. O

meu estágio ocorreu nos dias 19 de outubro, 09, 16 e 30 de novembro de 2023, totalizando 16 horas.

Assim, este relato está estruturado em mais duas partes, além desta Introdução. A próxima seção contempla detalhes da observação realizada no espaço da educação profissional onde realizou-se o Estágio Supervisionado de Ensino II. Na exposição dos aspectos observados procurei destacar, de maneira integrada, informações a respeito: dos conhecimentos dos conteúdos específicos das aulas ministradas, dos conhecimentos pedagógicos evidenciados pela professora regente, do planejamento/etapas das aulas, dos materiais didáticos e avaliação da aprendizagem dos estudantes e, ainda, da comunicação com os alunos e da infraestrutura disponível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Na sequência, são apresentadas as Considerações Finais deste trabalho, seguidas das Referências utilizadas na sua elaboração.

Experiências vivenciadas e observações realizadas: o espaço da disciplina de Gestão de Pessoas

No dia 19 de outubro de 2023, meu primeiro dia de estágio de observação, foi realizada uma prova da disciplina e algumas de suas questões foram elaboradas pelos próprios estudantes em uma atividade prévia. Embora os alunos apresentassem a natural ansiedade que os acompanham em um dia de avaliação deste tipo, a Profa. Angelita conseguiu, com habilidade, destreza, serenidade e demonstrando controle sobre a situação, desenvolver algumas ações importantes antes de entregar e autorizar o início da prova. A docente agradeceu o período que outro estudante do PEG/UFSM realizou seu Estágio Supervisionado de Ensino III na disciplina de Gestão de Pessoas e que estava finalizando a atividade naquele momento (a professora, de forma muito gentil, entregou uma lembrança ao estagiário e agradeceu sua presença em nome de toda a turma). De imediato, fez referência aos seus alunos sobre a minha presença (fato que me deixou extremamente à vontade e confortável).

Ainda antes de iniciar a prova, a Profa. Angelita destacou e agradeceu aos estudantes que participaram de uma viagem de estudos realizada anteriormente. Constatei que a sala estava com um número bastante reduzido de classes vazias, o que deu a impressão de que a sala estava bem ocupada, com cerca de 30 estudantes. Quanto à infraestrutura, havia à disposição computador, projetor de slides, quadro de giz, ar condicionado e uma iluminação adequada.

Aproveito para dar um destaque à estrutura muito bem conservada das edificações do Colégio Politécnico da UFSM. Existem prédios com salas de aula distribuídos de acordo com os Eixos Tecnológicos e seus respectivos Cursos (algumas obras são recentes e existem outras em andamento). Observei que há uma preocupação com a acessibilidade às instalações para pessoas com deficiência. Nesse sentido, Dayrell (2001), ao escrever ‘A escola como espaço sócio-cultural’, enfatiza que a arquitetura e a ocupação do espaço físico escolar não são questões neutras. Pelo contrário, interferem na concepção educativa que ali é desenvolvida. Exemplos desta interferência são a existência de corredores estreitos ou nem tantos, mas frios, sem vida e também os muros altos que isolam a escola do mundo de fora, fechando-se em si mesma. Em geral, nas escolas referenciadas pelo autor, faltam cores, há pobreza estética e sem estímulos visuais. Algo que, felizmente, não foi observado no Colégio Politécnico. Ao contrário, percebe-se a preocupação que existe para que a instituição atue como um espaço de convivências, de encontros de experiências e de diversidade cultural, bem como de aprendizados grupais.

Em termos de perfil, os estudantes possuem idades diversas: desde os mais jovens (que recentemente concluíram o Ensino Médio), até aqueles com maior experiência (inclusive com uma graduação já concluída). Percebi certo equilíbrio entre os gêneros feminino e masculino e, foi possível concluir, ao ouvir os comentários durante as aulas e por meio de interações informais com os alunos, que praticamente todos trabalham durante o dia e estudam à noite. Fato que enriquece as atividades didáticas e que a docente regente soube aproveitar de forma positiva durante as suas exposições.

Entretanto, o que mais despertou minha atenção e trouxe impacto pessoal, tendo em vista que, até o momento, não vivenciei uma situação semelhante, foi a presença de uma aluna acompanhada de sua filha de aproximadamente 3 anos de idade (posteriormente, a Profa. Angelita disse-me que a estudante não tinha com quem deixar a criança e solicitou autorização para trazê-la e não perder a prova). Elogiável a sensibilidade da docente em permitir tal condição. O fato é que a menininha não deu muito sossego a sua mãe/aluna: foi nítida a dificuldade de concentração da mãe, pois precisou, durante a realização da avaliação, brincar com a boneca da filha, desenhar, entregar biscoitos e mamadeira. Ao longo da aula deste dia, a docente também colaborou e procurou distrair a criança, bem como uma colega da turma, assim que concluiu e entregou a sua prova, foi ajudar a mãe/aluna no sentido de entreter a menina.

Tal situação, fez-me lembrar do artigo intitulado ‘Estágio e docência: diferentes concepções’, de Pimenta e Lima (2005/2006), que foi trabalhado ao longo do semestre letivo passado. O texto traz à tona o fato de que ensinar não é um assunto individual do professor, já que o processo de ensino-aprendizagem é fruto de ações coletivas dos docentes e das práticas institucionais. Dessa forma, torna-se imprescindível considerar os contextos sociais, históricos e culturais que envolvem tal processo e, naturalmente, os educandos.

As observações acima resgatam os escritos de Hooks (2013) em ‘Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade’. No texto a autora expõe a necessidade de análises profundas em termos do tratamento integrado/ como um todo que o aluno necessita: ele possui corpo, alma e espírito. Já que o ato de educar deve ser conduzido de tal forma que toda e qualquer pessoa tenha condições de aprender Hooks (2013). Sob essa ótica, acredito que a Profa. Angelita agiu de forma exemplar e, felizmente, pude presenciar tal acontecimento.

Finalizada a prova, os estudantes foram convidados pela docente e pelo colega do Estágio Supervisionado III do PEG/UFSM, a dirigirem-se, de forma voluntária, até o Laboratório de Informática para receberem informações de

como preencher adequadamente a rede social denominada LinkedIn e aperfeiçoar o currículo pessoal. Convém ainda destacar, que a Profa. Angelita proporcionou o meu acesso ao Plano de Ensino da disciplina de Gestão de Pessoas, bem como aos slides, textos, estudos de caso, atividades de avaliação da aprendizagem e demais materiais didáticos utilizados para preparar e ministrar as suas aulas.

No dia 09 de novembro, segundo dia do meu estágio, as temáticas abordadas foram Remuneração e Avaliação de Desempenho. Foi realizada uma aula expositiva e dialogada, com o uso de slides e vídeos. Neste encontro, pude constatar o conhecimento da docente em relação ao conteúdo específico, de tal forma que sua exposição foi segura, estabelecendo uma comunicação bastante clara com os estudantes. Houve uma mescla equilibrada entre conteúdo teórico e exemplos práticos do emprego das temáticas em evidência no ambiente das organizações, tanto públicas quanto privadas. Ao final da aula, a Profa. Angelita disponibilizou, via Moodle, uma atividade de avaliação da aprendizagem para ser realizada em duplas.

Como a aula anterior foi destinada à prova, somente neste segundo dia de estágio tive condições mais claras de constatar que a docente consegue estabelecer um clima amistoso e agradável durante a aula, de tal forma que procura ouvir as diversas manifestações dos estudantes e, quando a conversa está se distanciando do conteúdo, possui habilidade para retomar o assunto em evidência, demonstrando conhecimento pedagógico do conteúdo. Em determinado momento da aula, a Profa. Angelita distribuiu bombons aos alunos da turma.

Mas foi antes da aula iniciar que pude vivenciar um fato que merece destaque: dois alunos da turma (um homem e uma mulher) com ajuda de outros, percebendo que a sala (que é compartilhada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio) estava suja, muniram-se de vassoura e pá e varreram o espaço. Foi uma ação que me trouxe alegria e esperança frente à realidade da educação em nosso país.

A aula do dia 16 de novembro foi à distância, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Foi uma solicitação da própria turma e que a Profa. Angelita, usando o previsto pelo Projeto Pedagógico do curso (até 20% da carga horária da disciplina ser à distância), atendeu. Para tanto, a docente preparou materiais didáticos para leitura, um estudo de caso e questões para serem respondidas pelos alunos. Minha constatação é que, embora não tenha ocorrido a aula presencial, os estudantes tiveram que estudar para dar conta das atividades previstas pela professora. O conteúdo abordado neste encontro foi Comunicação e Liderança.

A quarta e última aula em que estive presente foi no dia 30 de novembro de 2023. Foi dedicada a uma atividade de avaliação da aprendizagem dividida em 3 etapas, com o objetivo de revisar os conteúdos trabalhados na disciplina ao longo do 2º bimestre (Treinamento e Desenvolvimento, Remuneração e Avaliação de Desempenho, Motivação e Comunicação, Liderança e Trabalho em Equipe) e ocorreu em um ambiente diferenciado disponível nas dependências do Colégio Politécnico: trata-se do Espaço Dinâmico Interativo (Figura 01).

Figura 01 - Imagens da atividade avaliativa realizada no Espaço Dinâmico Interativo



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Conforme é possível observar na Figura 01, o Espaço Dinâmico Interativo é um ambiente que conta com uma arquitetura diferenciada, de tal forma que é equipado com diversas mesas para 4 pessoas trabalharem em grupo. As mesas são projetadas com o tampo articulado a fim de facilitar a gestão do espaço necessário na sala, e com rodízios nas pernas para favorecer o deslocamento. As cadeiras são confortáveis, dispondo ainda de pufes, balanços suspensos, ar condicionado, projetor de slides, telas de projeção, quadro branco, televisão, equipamento de som, arquibancadas de madeira com almofadas e vários cabos de energia que ficam suspensos (caem do teto) para ligar notebooks, celulares, etc. Por fim, convém acrescentar que parte do piso é revestido com grama sintética, oferecendo maior leveza ao ambiente.

Retornando a tratar da atividade, o Quadro 01 sintetiza e detalha cada uma das 3 etapas que a integraram.

Quadro 01 - Etapas da atividade realizada na aula de Gestão de Pessoas do dia 30 de novembro de 2023

Etapa	Descrição	Tempo de Duração (aproximado)
Resumo do Conteúdo	Cada estudante retira de um envelope um papel escrito com uma das temáticas dos conteúdos já estudados. Individualmente, com acesso aos materiais, elabora um resumo contendo o conceito e os principais tópicos do tema sorteado para entregar (ao final da aula) à professora.	15 minutos.
Mapa Conceitual	Reunir-se com outro colega que sorteou o mesmo tema e, a partir dos resumos de ambos, elaborar um mapa conceitual (por dupla). A docente disponibilizou os materiais necessários para a confecção do mapa conceitual e apresentou exemplos sobre tal técnica didática.	20 minutos.

Compartilhamento	Cada dupla compartilha com outras duplas o seu mapa conceitual e ouve a explicação do material elaborado pelos colegas.	2 minutos para cada uma das rodadas de apresentação.
------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A partir do detalhamento evidenciado no Quadro 01, durante as etapas da atividade de avaliação da aprendizagem proposta, foi perceptível que os estudantes aprovaram a ideia e se dedicaram na sua realização. Houve uma variação de momentos que exigiram dos alunos habilidades de concentração, produtividade, trabalho em equipe, comprometimento, retorno aos conteúdos que tinham sido abordados em aulas anteriores, desinibição, oratória e empolgação, pois a cada rodada de apresentação dos mapas conceituais havia aplausos aos colegas que estavam expondo suas produções.

Ao final da aula a Profa. Angelita recebeu os resumos (1ª etapa) e os mapas conceituais (2ª etapa) e fez um encerramento da atividade, bem como da disciplina como um todo, agradecendo pelo convívio ao longo do semestre. Na sequência, alguns alunos solicitaram a palavra e apontaram pontos positivos das aulas, da forma que os conteúdos foram abordados e da postura da docente, destacando a ocorrência da interdisciplinaridade com outras temáticas, como logística, por exemplo.

Diante do exposto, não poderia deixar de registrar a competência da Profa. Angelita no planejamento das etapas da aula, conquistando a confiança, a atenção e a dedicação dos estudantes para a realização da avaliação. Além disso, cabe ressaltar a sua iniciativa e sua sensibilidade para variar o ambiente de sala de aula, proporcionando aos alunos um espaço diverso para uma atividade diferenciada.

Após o relato das experiências vivenciadas e das observações que pude realizar durante o meu Estágio Supervisionado de Ensino II, a próxima seção é dedicada a apresentar as considerações finais deste trabalho.

Considerações Finais

A disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino II permitiu, além das observações e vivências aqui relatadas, a leitura de textos, a reflexão e discussões quanto ao amplo campo de conhecimentos que um estágio oferece. Sendo que ultrapassa uma mera atividade prática instrumental. Nesse sentido, torna-se essencial aos acadêmicos estagiários e futuros docentes, desenvolver habilidades para serem capazes de compreender e analisar as instituições de ensino que vierem a atuar e ainda as próprias comunidades nas quais os ambientes educacionais estão inseridos. Além, é claro, do natural esforço para conhecerem ao máximo os seus alunos.

As observações e registros realizados no Estágio Supervisionado de Ensino II instigam questionamentos e ideias para futuras pesquisas. Assim, registro o interesse e a curiosidade de investigar ações para promover a interdisciplinaridade e a integração de saberes em um curso técnico em administração.

Finalizando este texto, acredito que a educação (escolar) e a atuação de um professor contempla o conteúdo a ser trabalhado e também a vida fora do contexto institucional. Perpassa a responsabilidade de desempenhar este nobre papel por meio de palavras, gestos, comportamentos e atitudes.

O curso de formação de professores que estou participando com entusiasmo e que neste momento tem o seu segundo semestre sendo concluído, está favorecendo e possibilitando a obtenção de aprendizagem contínua. Também permite a capacitação para os desafios do exercício docente no contexto atual e a apropriação de conhecimentos e de experiências capazes de ampliarem a visão restrita que vinha acompanhando as atividades pessoais nas relações com os estudantes e, naturalmente, no fazer do processo de ensino-aprendizagem do estagiário/autor deste trabalho.

“Não pergunte do que o mundo precisa, pergunte o que te faz sentir vivo, porque o que o mundo precisa é de pessoas que se sintam vivas”.
Trailer do documentário “Quem se importa”, dirigido pela cineasta Mara Mourão.

Referências

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. **Estágio e Docência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005/2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Politécnico**: Técnico em Administração. Santa Maria, RS: UFSM, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/tecnico/santa-maria/administracao/projeto-pedagogico> <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/biblioteca/>. Acesso em: 20 dez. de 2023.

CAPÍTULO 7

RELATO DE VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Milena Bagetti

Karla Marques da Rocha (Profa. Orientadora)

Magda Aita Monego (Profa. Supervisora)

Doi: 10.48209/978-65-5417-349-7

Introdução

Os relatos do presente estágio compreendem as contribuições da disciplina de Estágio Supervisionado II ministrada pela professora Karla Marques da Rocha através do Curso Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional (PEG) da Universidade Federal de Santa Maria. O Estágio II do PEG vislumbra-se como um importante processo de reflexão e preparação para a prática docente que será vivenciada no Estágio Supervisionado III e apresenta como objetivo conhecer situações de ensino que possibilitem a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de saberes necessários à prática docente no ensino técnico de níveis fundamental e médio.

No decorrer do relato serão discutidos os focos de observação das vivências no Estágio II que ocorreram na turma de estudantes matriculados na Disciplina Tecnologia de Bebidas do quarto semestre do curso Técnico em Alimentos do Colégio Politécnico da UFSM, durante o segundo semestre letivo de 2023, sob supervisão da professora Magda Aita Monego e colaboração do professor voluntário Daniel Pazzini Eckhardt.

Observações do Estágio II

O conteúdo programático da referida disciplina perpassa as temáticas: Tecnologia de produção de bebidas não alcoólicas (sucos e refrigerantes), Tecnologia de elaboração de bebidas alcoólicas fermentadas I – Cerveja e Tecnologia de elaboração de bebidas alcoólicas fermentadas II – Vinhos. O perfil de estudantes do curso é composto principalmente por mulheres, mas também por homens de distintas faixas etárias, alguns já atuantes na área de alimentos, buscando qualificar-se.

Na observação I, a docente apresentou o conteúdo teórico de refrigerantes através de recursos de apoio didático, com slides em datashow, elencando um histórico, em que se destacou o fluxograma do processo, dados de produção e consumo, além do quanto a bebida tornou-se parte do cotidiano da população e passou a ser consumida de forma mais corriqueira pelas famílias nos últimos anos. Na sequência realizou-se uma prática de análise sensorial de refrigerantes de cola e uma exposição sobre a elaboração da Kombucha, bebida resultante da fermentação de chás de *Camellia sinensis*. A turma já havia tido aulas anteriores na disciplina, tais como, apresentações de seminários sobre bebidas estimulantes, que foram destacadas positivamente. Verificou-se, nesta observação que a docente realizou uma abordagem bem detalhada, com uma didática em diálogo com a turma, além de apresentar dados sobre a redução da produção e do consumo de refrigerantes e aumento de outras bebidas não gaseificadas, citando ainda a importância da armazenagem adequada e uso de antioxidantes para que não ocorra a deterioração do produto. Posteriormente, realizou-se um importante relato de uma aluna, que é funcionária de uma indústria de refrigerantes da região, sobre a necessidade de descarte de um lote de cinco mil litros da bebida devido ao sabor final inadequado. Algo que necessita de reflexão, elaborando-se formas de prevenção, a fim de evitar perdas no processo produtivo. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro (FREIRE, 2004).

Através da análise sensorial realizada na observação I, a turma experimentou cinco tipos de refrigerantes, a fim de descobrir quais seriam as diferentes formulações, que se diferenciavam pelo sabor e aroma. Posteriormente a exposição sobre o preparo da bebida Kombucha apresentou relevantes questionamentos acerca do processo. A aula apresentou uma proposta dialogada entre teoria e prática e destacou-se a importância do acompanhamento de postagens nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e materiais com conteúdos científicos e/ou novidades da área de alimentos que poderiam ser postados no grupo de WhatsApp da turma, a fim de gerar debates.

Na observação II (figuras 1, 2 e 3) realizou-se uma visita técnica à Fábrica Cyrilla, em que se apresentou à turma as áreas de produção, Laboratório de Análises de Controle de Qualidade, Xaroparia, Destilaria, Expedição, Fonte Cyrilla 1, tratamento de resíduos e o local de um futuro museu, já que a empresa é centenária. Ressaltou-se ainda as matérias-primas, etapas de produção, controle de processo, realizando-se uma breve degustação dos diferentes sabores de refrigerantes, dentre eles, a Cyrilinha, que é produzida através da casca de laranja, a Cyrilla laranja, feita do suco, o guaraná Cyrilla e o Zero. Nesta observação, os guias da visita e a docente enfatizaram a importância de cada etapa do processo de elaboração de refrigerantes. Apontou-se, ainda, a originalidade da Cyrilla, suas potencialidades no setor e a importância da bebida no aspecto da memória afetiva que esta apresenta especialmente aos moradores de Santa Maria e região. De acordo com Tardif (2000) em sua prática, os profissionais devem se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo. É preciso saber como ensinar este conteúdo, que abrange os saberes profissionais, sendo importante um intercâmbio entre este, além da transposição didática e de saber o que se quer ensinar. É importante ainda que o professor saiba justificar seus saberes docentes, apresentar uma explicação, apontando a importância de determinada ação.

Figura 1: Hall de entrada da Fábrica Cyrilla.



Fonte: Acervo Prof^ª Magda A. Monego

Figura 2: Setor de Produção da Fábrica Cyrilla.



Fonte: Acervo da Prof^ª Magda A. Monego

Figura 3: Espaço de degustação da Fábrica Cyrilla.



Fonte: Acervo da Profª Magda A. Monego

A observação III foi intitulada Tecnologia de elaboração de bebidas alcoólicas fermentadas I e contou com uma clara exposição de slides em datashow com fluxograma da produção de bebidas destiladas, as quais apresentam um elevado teor de álcool etílico, enfatizando aspectos específicos dos processos de destilação e a importância do cuidado com bebidas adulteradas. Apontou-se um significativo conhecimento de conteúdo do docente sobre a produção da cachaça, aspectos da aguardente de cana bidestilada, uísque, brandy, conhaque, pisco, vodka, smirnoff, absolut, ciroc, rum e da cachaça de alambique. O professor necessita de diversos saberes para desempenhar a função docente e precisa agregá-los, compreendendo-se que estes apresentam diferentes fontes, em que o docente é um sujeito de interações sociais, cognitivo, afetivo e existencial (TARDIF, 2012).

Através da observação IV (figura 4) foi possível acompanhar o processo de elaboração da cerveja no Laboratório de Bebidas do Colégio Politécnico, que está sendo equipado com auxílio de outras unidades de ensino da UFSM. Inicialmente, colocou-se água e malte a 65°C durante 60 minutos, após o mosto permaneceu a 76°C durante 5 minutos e, em seguida, o mosto e lúpulos permaneceram a 200°C durante 75 minutos.

Posteriormente, abordou-se a parte teórica em aula. Cada etapa do processo apresentou visualizações do recipiente pela turma de alunos que fotografou e acompanhou o desprendimento do aroma e as demais características do processo. Neste aspecto, o domínio de elaboração da bebida pelo docente foi imensamente relevante. Os saberes experienciais docentes apresentam imensa importância para sua prática, pois auxiliam de forma diferenciada na aprendizagem do aluno, ou seja, na forma como este internaliza o que o professor ensina em aula (TARDIF, 2000).

Figura 4: Produção de cerveja no Laboratório de Bebidas.



Fonte da imagem: Acervo da Júlia Carvalho

Considerações finais

As observações do Estágio II reforçam a importância do conhecimento pedagógico, conhecimento do conteúdo a ser ensinado e de uma prática docente que considere a utilização de metodologias ativas, estudos de casos, além da resolução de problemas. São fundamentais os aspectos relativos à organização do tempo da aula, pensando-se o cronograma de execução da disciplina e atividades específicas, como por exemplo jornadas acadêmicas, visitas a fábricas de refrigerantes, cervejarias, vinícolas, exposições e feiras regionais, tratando-se de um curso técnico em Alimentos. A possibilidade de a disciplina Tecnologia de Bebidas ser ministrada em semestres anteriores do curso poderia ser considerada, na perspectiva da realização do estágio supervisionado em uma fábrica de bebidas, oportunizando a compreensão de processos executados na indústria, tais como a implantação do sistema de controle de qualidade e análises físico-químicas, otimização do processo de carbonatação, monitoramento da produção e implantação de Boas Práticas de Fabricação (BPFs). As visitas técnicas, por sua vez, cumprem um importante papel no processo de ensino, pois auxiliam na visualização de como ocorrem, na prática, aspectos desenvolvidos em sala de aula e possibilitam a aquisição de saberes diretamente envolvidos na elaboração do produto propriamente dito, qualificando o estudante para atuação na área. O trabalho de conclusão de curso do estudante poderia tratar-se da elaboração de uma bebida estudada na disciplina, com poucos estudos publicados e/ou que apresente relevância social, apresentando-se o referencial teórico, dados sobre a cadeia produtiva, metodologia de elaboração, além dos resultados e considerações do processo ensino-aprendizagem.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática (Paulo Freire).

Referências

Estrutura Curricular do Curso Técnico em Alimentos. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/tecnico/santa-maria/alimentos/informacoes-do-curriculo>. Acesso em: 03 dez. 2023.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

Plano de Curso Técnico em Alimentos do Colégio Politécnico da UFSM. Disponível em: Projeto Pedagógico (PPC) – Técnico em Alimentos (ufsm.br). Acesso em: 03 dez. 2023.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000. http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE_13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012. 325 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação-reflexão-ação	5
Ações	5 21 35
Aulas	12 13 15 16 19 20 24 25 29 31 32 33 35 37 38 47 48 49 50 51 52 55 56 57 58 60 63 67
Alunos	14 15 16 18 19 20 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 43 44 48 49 50 51 52 55 57 58 60 61 63 64
Avaliação	10 18 25 27 47 50 51 52 57 59 60 61 63

C

Colégio Politécnico	11 12 15 17 24 25 29 35 37 38 46 47 53 56 58 61 66 71 73
Colégio Técnico Industrial	37
Conhecimento do Conteúdo	10 15 19 25 47 48 72
Conhecimento Pedagógico	10 14 15 19 25 47 49 60 72

D

Desafios	8 24 26 27 29 31 33 40 43 44 54 64
Didática	24 25 37 43 50 58 62 67 68
Docência	8 9 21 43 46 53 59 65 67

E

Educação Profissional	8 9 10 11 23 29 36 40 46 48 52 55 57 66
Etapas da Aula	10 25 47 50 63
Estagiário	5 40 55 56 57 64

Educação Básica	55 56
Estrutura curricular	11 27 73
Ensino	5 8 9 10 12 13 15 16 19 21 22 23 24 25 26 27 29 36 37 42 43 44 46 47 50 52 53 55 56 57 58 59 60 63 64 66 71 72
Estudantes	10 11 14 5 16 17 18 19 20 23 24 29 32 42 44 47 49 50 51 52 55 57 58 59 60 61 63 64 66
Estratégias	48 49 50 52 53
Exercícios	25 37
Experiências	21 23 24 30 32 54 56 57 58 63 64
F	
Formação de Professores para a Educação profissional	5 8 36 40 46 48 55
Formação de Professores	5 8 23 35 36 40 42 46 48 53 55 64 66
Formação pedagógica	5 55
I	
Infraestrutura	47 51 57 58
M	
Metodologias	27 35 40 42 43 45 55 72
Materiais didáticos	10 19 25 47 50 51 57 60 61
O	
Observações	5 12 22 24 25 39 46 47 48 54 55 57 59 63 64 67 72
P	
Pesquisa	10 13 14 21 26 27 43 64

PEG - Programa Especial de
Formação de Professores para 5
a Educação Profissional

Plano de ensino 22 37 60

Plano de aula 40 50

Possibilidades 5

Professor Orientador 56

R

Reflexões 20 36

S

Saberes docentes 68 73

Sala de Aula 5 14 15 16 20 24 30 31 32 37 39 40 43 47 48 49
51 53 55 63 72

T

Teoria e prática 24 26 31 68

V

Vivências 8 15 19 23 36 38 58 64 66

SOBRE OS ORGANIZADORES

Karla Marques da Rocha

Licenciada em Educação Física pela UFSM e Geografia pela UNIFRA. Mestre em Educação pela UNIFRA. Doutor em Informática na Educação pela UFRGS. Professora da UFSM, Centro de Educação/PEG/PPGTER. Natural de Santa Maria/RS.

Aline Casagrande

Bacharel em Direito/UNIFRA. Mestre em Direito/UNISC. Doutor em Educação/UFSM. Atua como professora da UFN e ULBRA e como Mediadora Judicial de Conflitos. Natural de Santa Maria/RS.

Marcelo Trevisan

Bacharel em Administração/UFSM. Mestre em Administração/UFSC. Doutor em Administração/UFRGS. Atua como professor da UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas/PPGA e PPGCContábeis. Natural de Santa Maria/RS.

SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Aline Casagrande

Bacharela em Direito (UFN). Mestre em Direito (UNISC). Doutora em Educação (UFSM). Advogada. Mediadora de Conflitos. Atua como professora universitária na UFN e na ULBRA. Natural de Santa Maria/RS.

André Flores dos Santos

Bacharel em Ciência da Computação/UFN (Universidade Franciscana). Mestre em Microeletrônica/UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Doutorando em Nanociências/UFN. Professor de Ciência da computação, Sistemas da Informação e Jogos Digitais/UFN. Pesquisador CAPES. Natural de Santiago/RS.

Bruno Mendes Visoni

Bacharel em Zootecnia/UNEMAT, Tecnólogo em Gestão Ambiental/UNOPAR. Mestre em Aquicultura/UFSC. Doutorando em Zootecnia/UFSM. Natural de Paranatinga/MT.

Graciela Portella

Bacharela em fisioterapia/UFN, Pós-Graduada em Fisioterapia Traumatológica/UNIVAS. Fisioterapeuta Seleção Brasileira de Judô (2021), Fisioterapeuta Seleção Gaúch de Rugby (2024). Natural de Júlio de Castilhos/RS.

Lucas José Mendes

Engenheiro Florestal/Ufes. Especialista em Gestão Ambiental/Ifes. Mestre em Engenharia Florestal/UFSM. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal/UFSM. Natural de Afonso Cláudio/ES.

Marcelo Trevisan

Bacharel em Administração/UFSM. Mestre em Administração/UFSC. Doutor em Administração/UFRGS. Atua como professor da UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas/PPGA e PPGCContábeis. Natural de Santa Maria/RS.

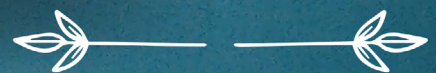
Milena Bagetti

Bacharel em Farmácia e Bioquímica - Tecnologia dos Alimentos/UFSM, licenciada em Biologia/UNISUAM. Especialista em Docência no Ensino Superior/UFN e em Educação/IFsul-rio-grandense. Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFSM. Doutora em Ciência de Alimentos/UNICAMP. Professora da rede estadual de ensino do RS. Natural de Três Passos/RS.

EDUCAÇÃO e DOCÊNCIA:

a permanente
(re)construção dos
saberes

*relatos e vivências
da Estágio Docente*



Organizado por:

Karla Marques da Rocha
Aline Casagrande
Marcelo Trevisan